ESPORTE Ilustrado

Nº 867 — 18-11-54
Cr$ 3,00 no Distrito Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

A HISTÓRIA de TOMIRES

O "SCRATCH" de TODOS os TEMPOS!

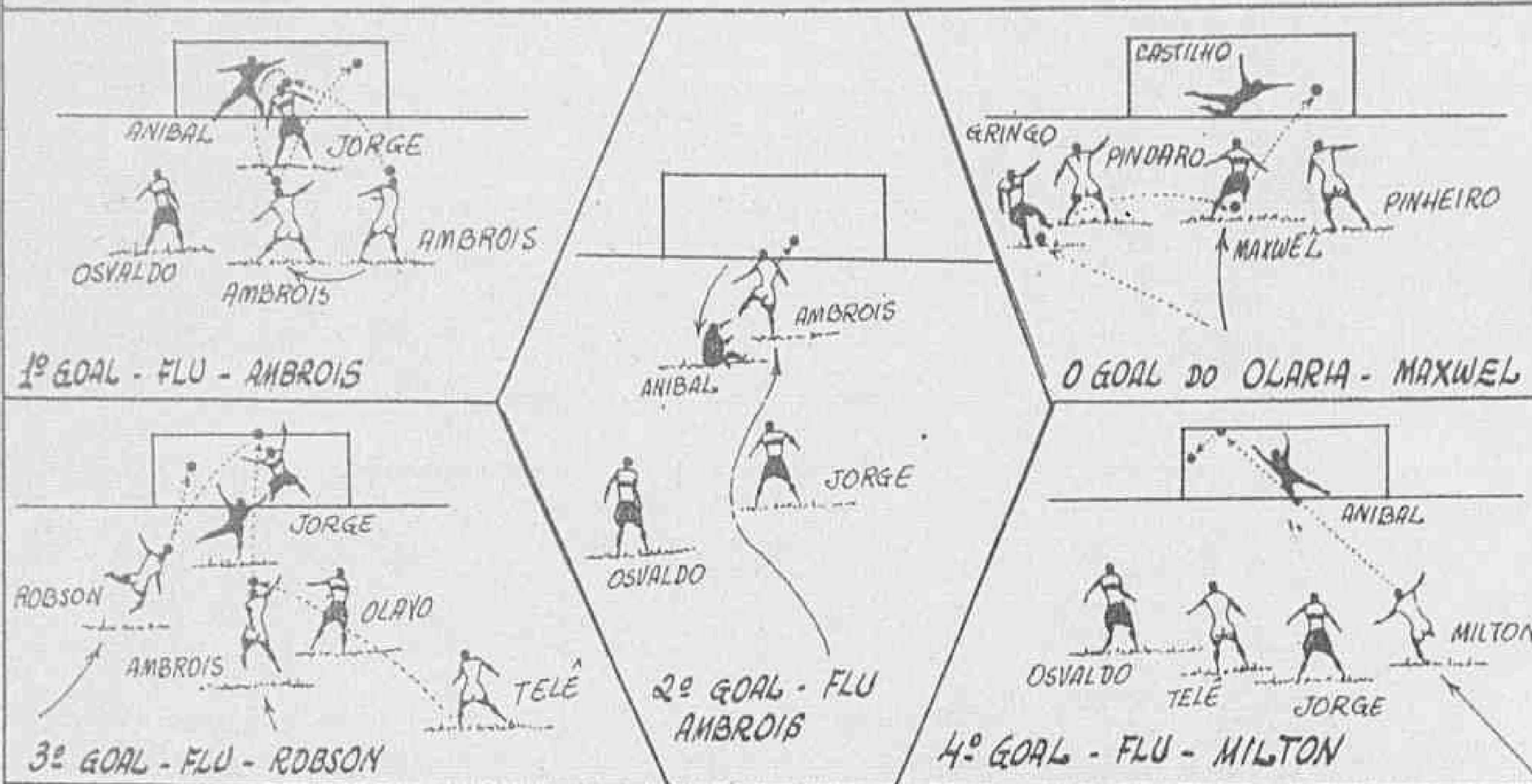
OS BALUARTES da JORNADA INVICTA!

BELINE escreve: "FUI VÍTIMA de MIM MESMO"!

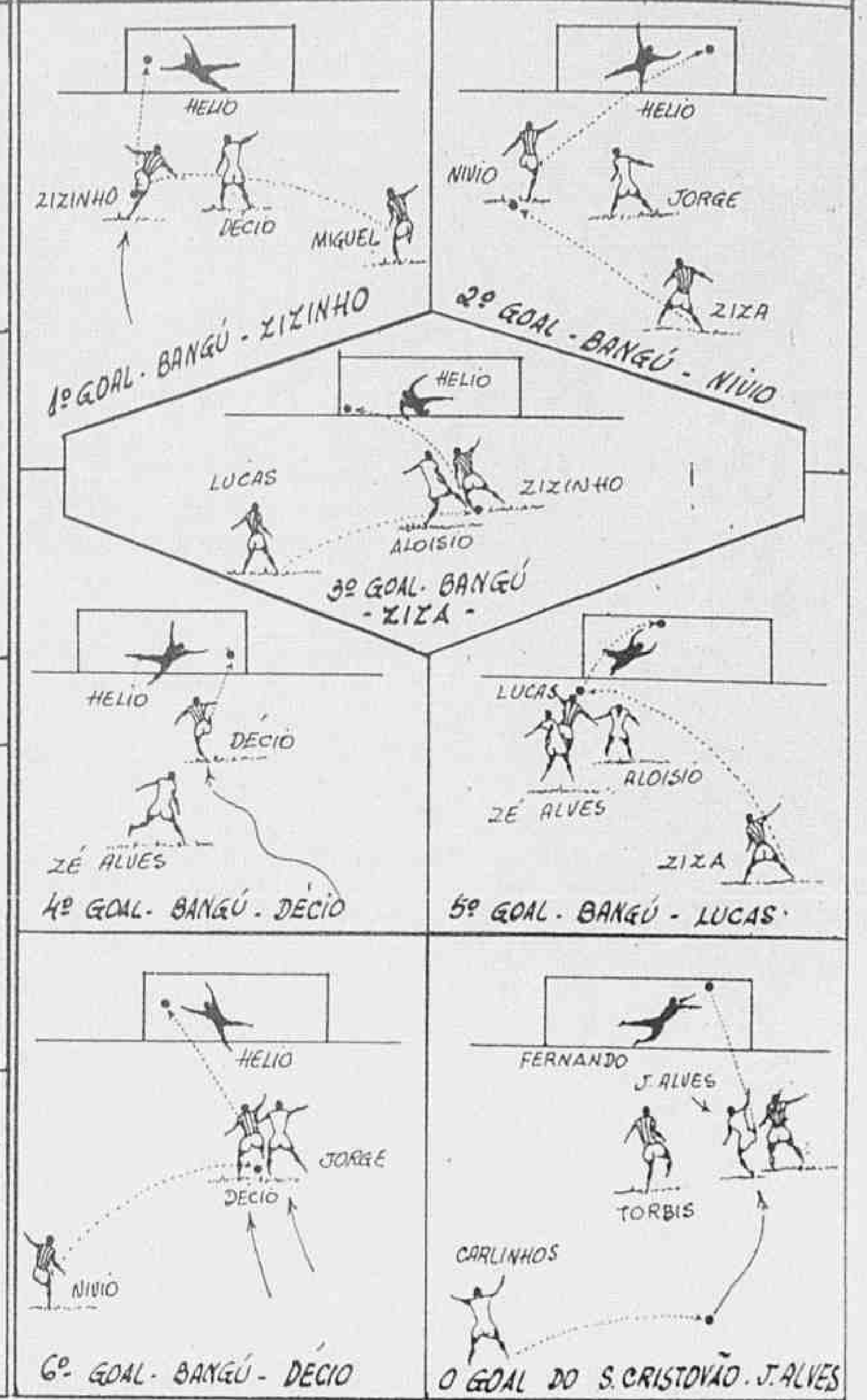
O MAIOR "GOAL" do ARTILHEIRO-MOR

E INVICTO DO TURNO DE 54

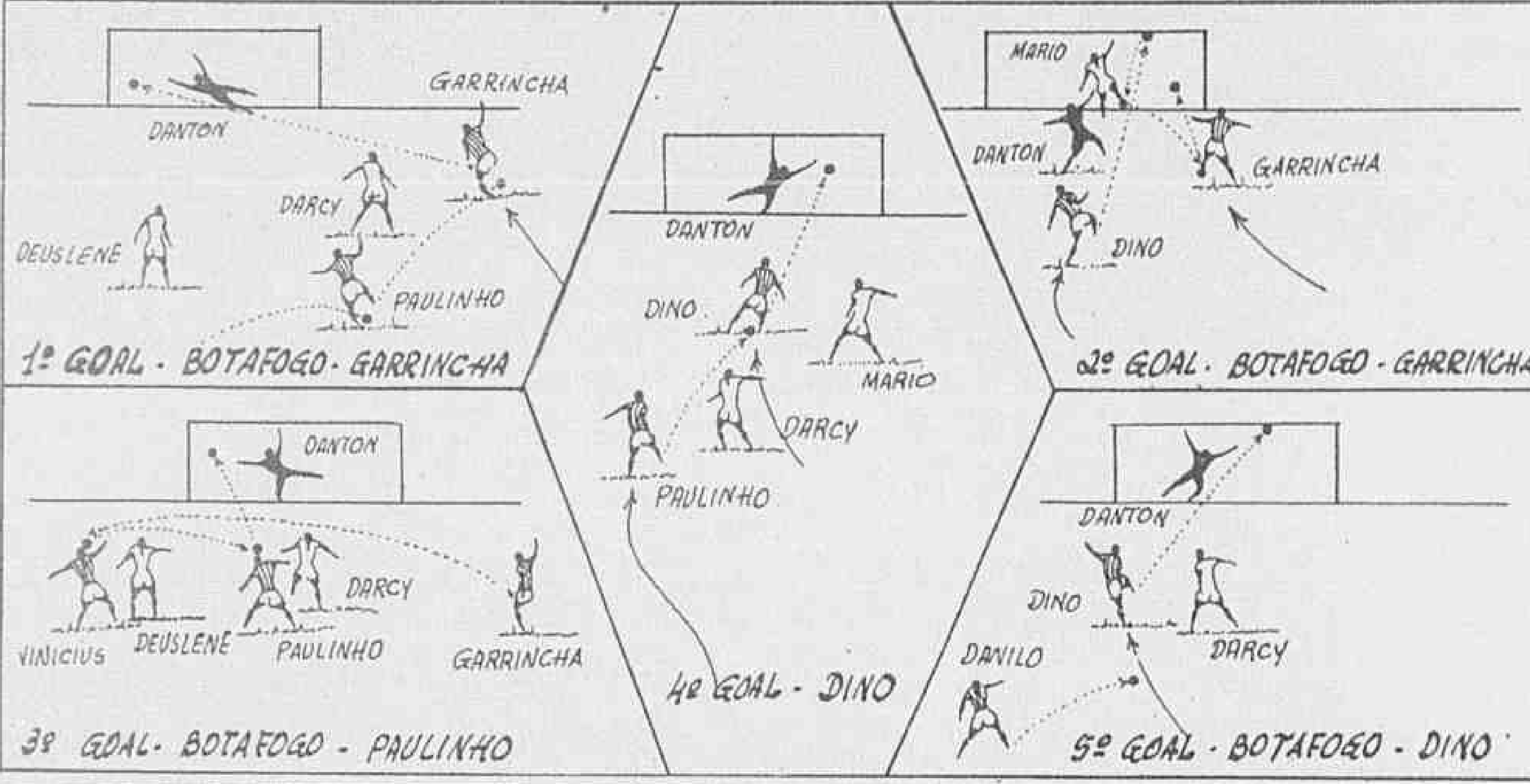
FLUMINENSE 4x1 OLARIA (OBSERVOU: NEWTON CONDE



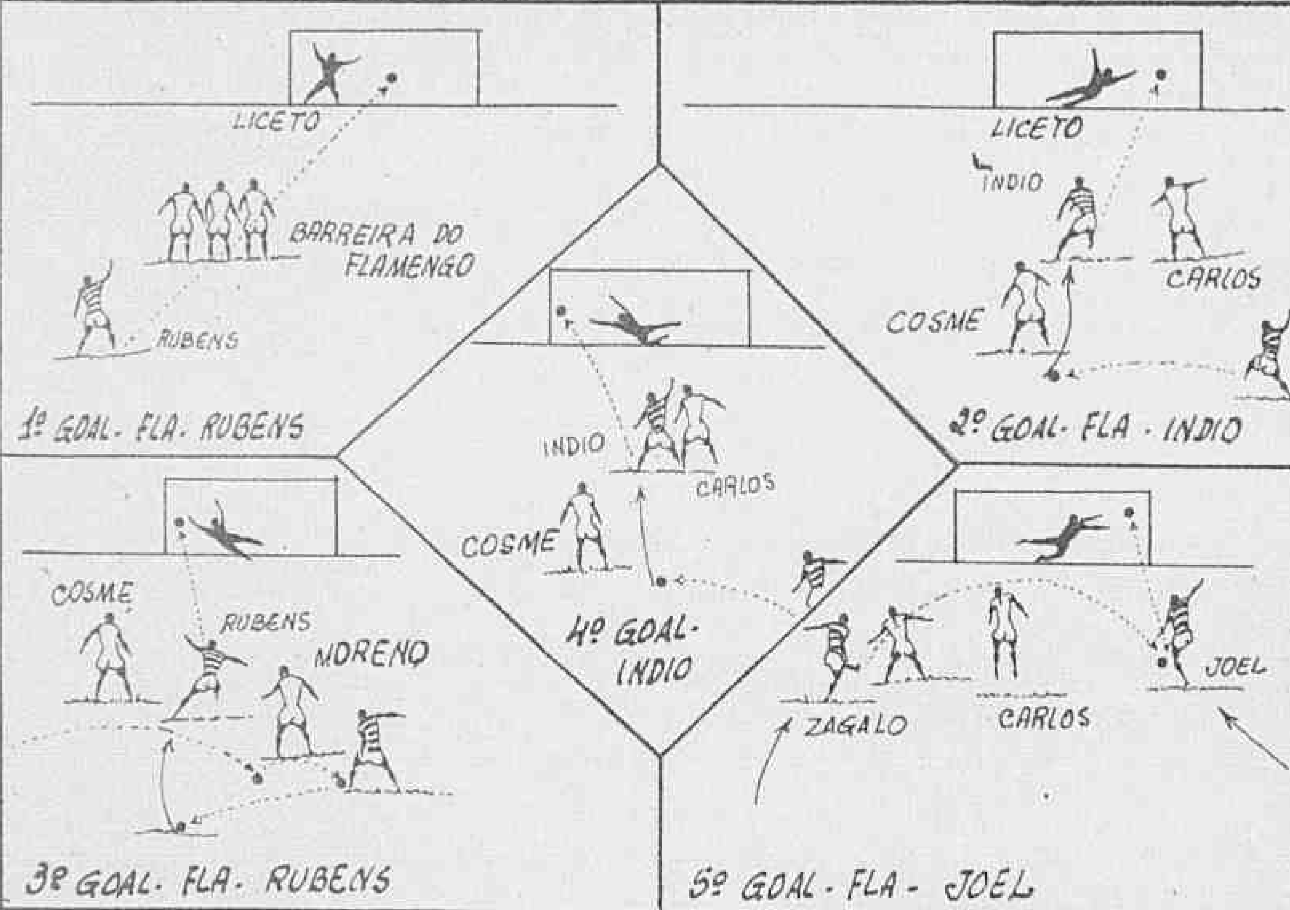
BANGÚ 6x1 S. CRISTOVÃO (OBS. CARLOS GONÇALVES



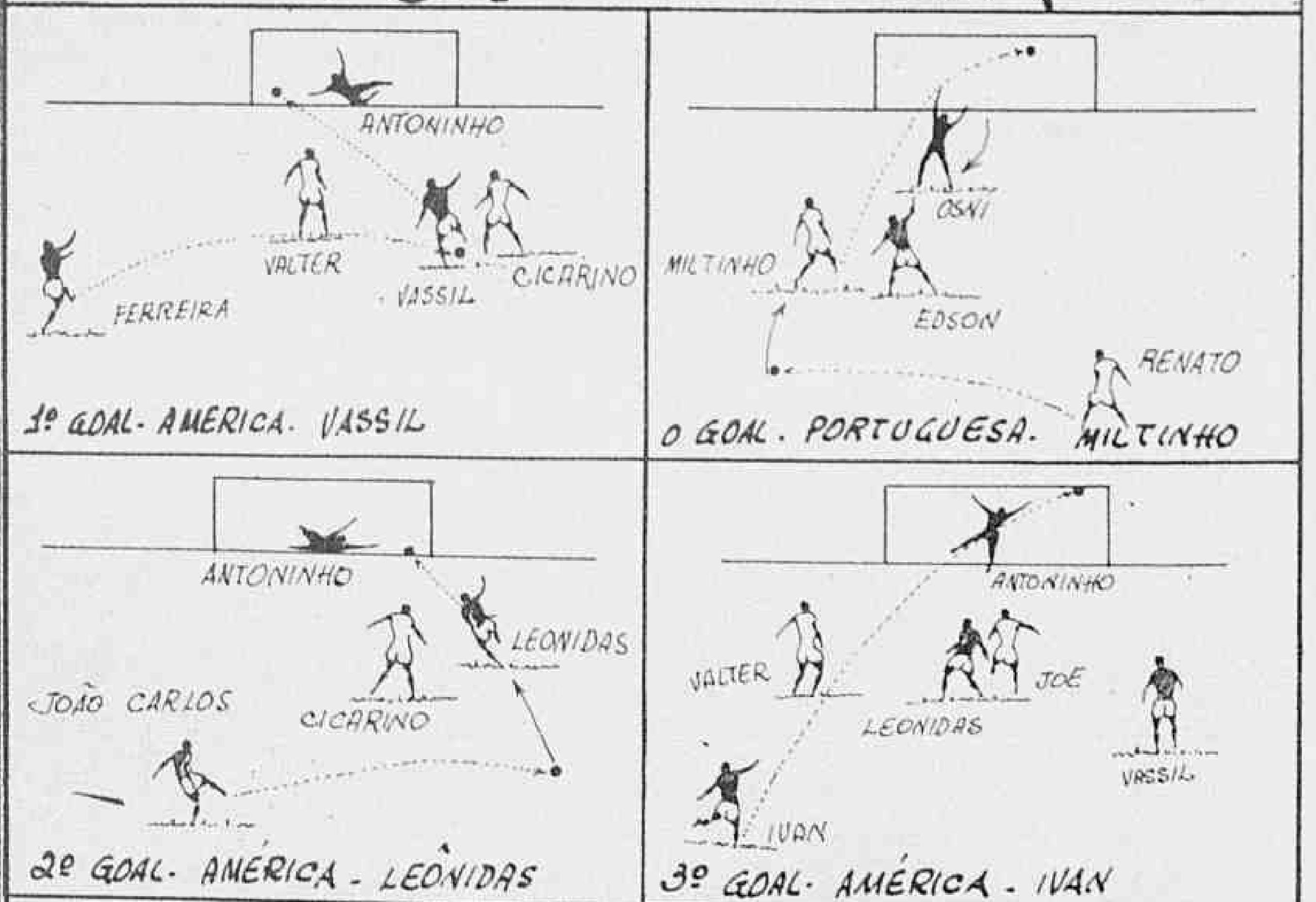
BOTAFOGO 5x0 MADUREIRA (OBSERVADOR: CHARLES GUIMARÃES



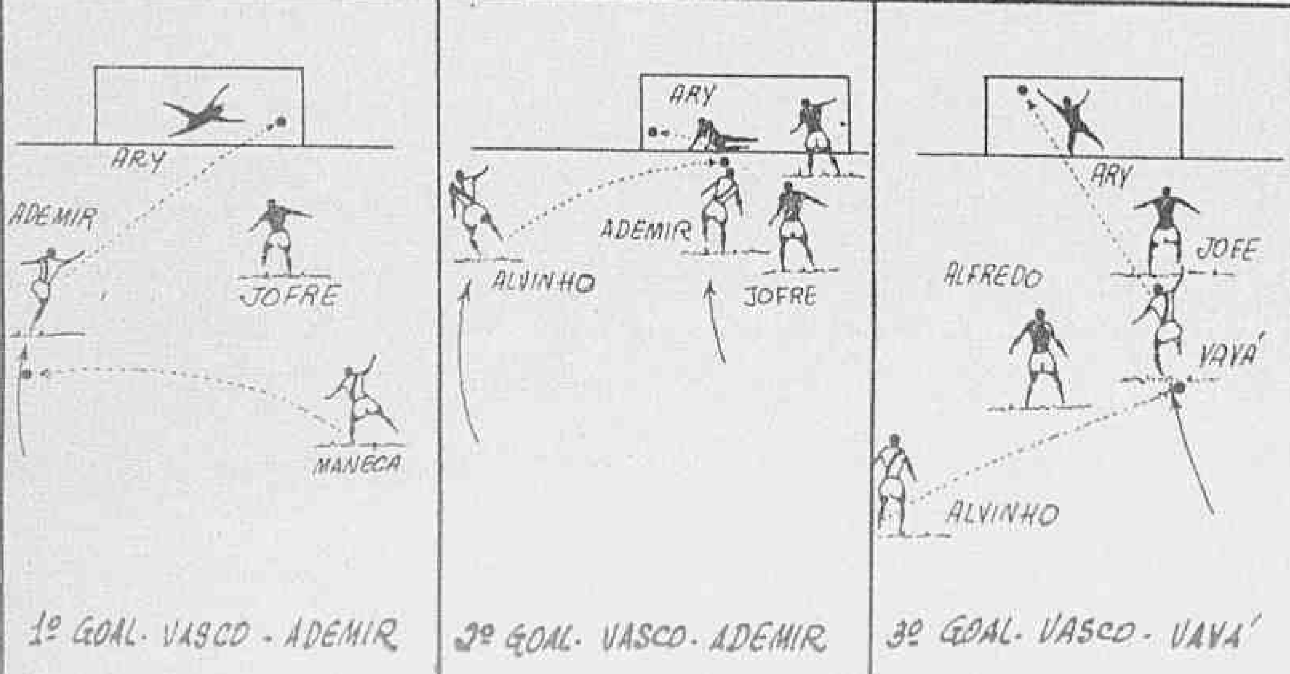
FLAMENGO 5x0 C. DO RIO (OBSERVADOR DAVID RUAS



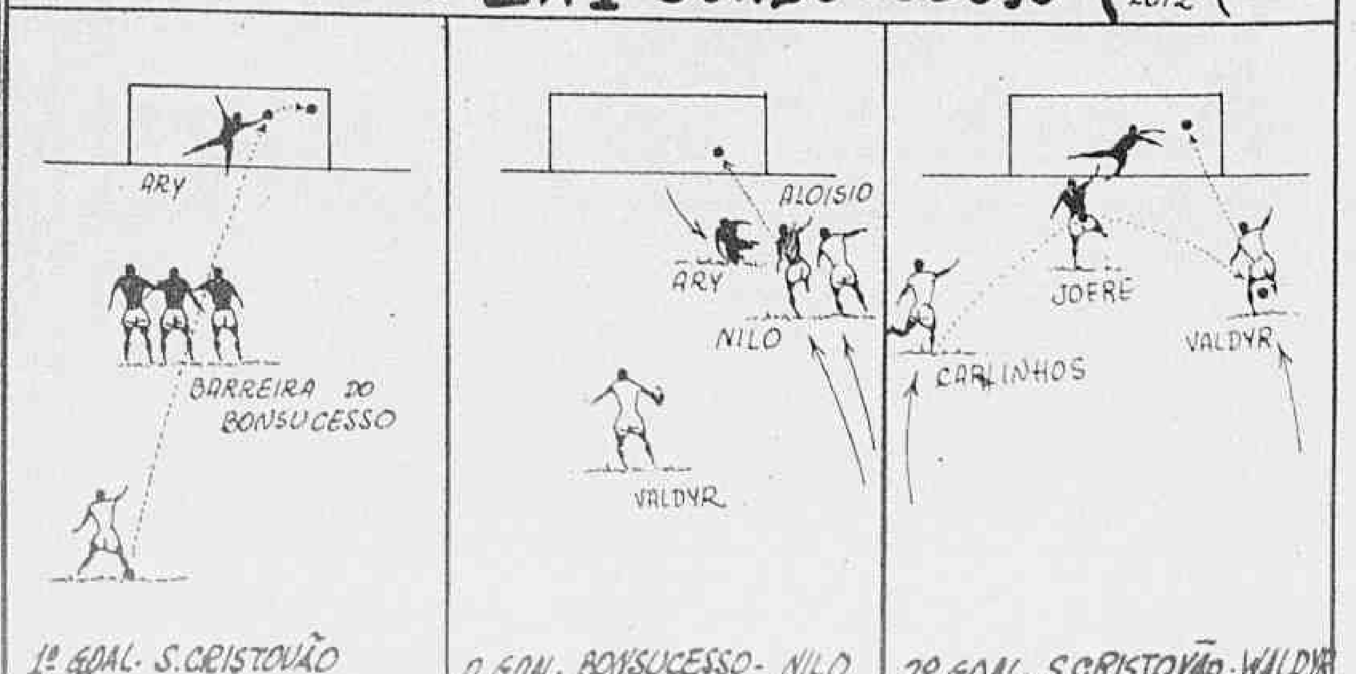
AMERICA 3x1 PORTUGUÊSA (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ



VASCO 3x0 BONSUCESSO (JOAQUIM LIMA OBSERVOU



S. CRISTOVÃO 2x1 BONSUCCESSO (OBS. JOSÉ LUIZ (4ª feira



LEVY KLEIMAN apresenta no

ESPORTE Ilustrado

N.º 867 ★ 18-11-54

14 REPORTAGENS

assinadas por:

Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Benjamin Wright, Leunam Leite, Sérgio Lopes, Flávio Sales, Léo Batista, Waldo Moreira, Vasco Rocha, Carlos Sampaio, Manuel Etiel, Argeu Affonso, Luiz Sampaio, Alberto Nassif, Isaac Cherman e Bellini.

Gráficos de "goals", desenhados por:

William Guimarães e observados por David Ruas, José Luiz, Carlos Gonçalves, Newton Conde, Charles Guimarães e Joaquim Lima.

Ilustrações fotográficas por: José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz e Newton Viana.

Desenhos: Alberto Lima.

★

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Enderêço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: NO DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel.: 35-0351.

Capa e Contra-capa

O quadro do Flamengo, líder invicto e absoluto, do turno do campeonato carioca de 54, e que entrou com o pé direito no returno, superando o Canto do Rio por 5x0: em pé Garcia, Pavão, Tomires, Jadir, Dequinha e Jordan — agachados, Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo.



Mingueira escapa em direção à meta adversária, perseguido por Mário Faria e Joe

VENCEU SEM CONVENCER O AMÉRICA

Escreveu VASCO ROCHA

Confirmou o América a vitória do turno derrotando novamente a Portuguêsa. Desta vez, ou seja no "match" disputado na cancha de Campos Sales, correspondente ao returno, a contagem foi um pouco ampliada, desde que os rubros assinalaram três tentos, contra apenas um dos "lusos". Na peleja anterior, realizada em General Severiano, os rubros não foram além de dois a zero. Mas, como o primeiro, o segundo prélio apresentou as mesmas características de jôgo, os adversários lutando com muito ardor e denôdo sem cuidar do apuro técnico, desenrolando-se o "match" sem maiores lances de vibração, sem atingir proporções de luta capazes de fazer empolgar a assistência presente, que foi das mais razoáveis a que compareceu à cancha de Campos Sales.

O primeiro tempo do "match" evidenciou-se por equilíbrio de ações quase completo — pelo menos o foi no placar de um gol para cada bando. Não o foi total, no jôgo, em virtude do fato de se acentuarem alguns lances de alternativa muito freqüente, ora pertencendo aos rubros e ora aos "lusos". E acentuou-se um pouco mais pelo fato de que as duas equipes apresentaram as mesmas falhas de organização, ambas atuando um tanto desordenadas, sem uma armação de jôgo capaz de torná-lo efetivo e produtivo. Os rubros falharam muito na defesa, especialmente da parte de Ivan e Edson, obrigando um maior recuo de João Carlos e Osvaldinho, situação que fatalmente tinha que se refletir no ataque, que estêve um tanto perdido no meio do campo, realizando apenas algumas jogadas individuais sem maior mérito. Os "lusos", de sua parte, estiveram falhos precisamente no ataque, com Guilherme e Baduca pouco produzindo para o mesmo, em conseqüência do que não puderam aproveitar as indecisões e as dúvidas freqüentemente surgidas na retaguarda rubra. Daí a contagem verificada de um gol para cada quadro.

No segundo período, o jôgo melhorou um pouco. Não na parte técnica, que continuou sofrível. Mas, exatamente no que diz respeito a um maior empenho dos adversários. De fato, tanto o América como a Portuguêsa se mostraram mais dispostos à porfia, empregando todos os recursos disponíveis para, pelo menos, movimentar o placar. Nesse particular os rubros foram mais felizes. Firmando-se a defesa, ou melhor, melhorando Edson e Ivan do jôgo que vinham produzindo, o ataque pôde realizar maior número de investidas e procurar o caminho da meta guardada por Antoninho, que teve a oportunidade, então, de produzir grandes intervenções, a despeito do autêntico "frango" em que se constituiu o terceiro gol do América, quando Ivan atirou quase do "meio da rua", o goleiro Antoninho defendeu, deixou escapar e a pelota passou-lhe, então, entre as pernas.

(Continua na pág. 18)

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA		0x1	3x0	1x1	2x0	0x2	2x1	2x1	1x0	2x0	1x1	1x1
										3x1		
BANGÚ	1x0		2x0	4x2	1x1	0x1	2x2	8x1	1x0	2x1	1x1	2x0
											6x1	
BONSUCESSO	0x3	0x2		0x0	3x1	0x1	0x1	1x2	1x3	0x0	1x2	0x2
												0x3
BOTAFOGO	1x1	2x4	0x0		3x1	1x1	2x3	2x0	3x1	4x2	3x0	1x3
								5x0				
CANTO DO RIO	0x2	1x1	1x3	1x3		3x4	1x6	1x5	2x2	1x1	0x4	0x4
						0x5						
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0	1x1	4x3		0x0	5x0	4x0	4x1	2x1	2x1
					5x0							
FLUMINENSE	1x2	2x2	1x0	3x2	6x1	0x0		3x0	4x2	2x0	0x0	3x4
								-	4x1			
MADUREIRA	1x2	1x8	2x1	0x2	5x1	0x5	0x3		4x2	3x2	1x1	0x4
				0x5								
OLARIA	0x1	0x1	3x1	1x3	2x2	0x4	2x4	2x4		1x3	4x0	0x1
							1x4					
PORTUGUÊSA	0x2	1x2	0x0	2x4	1x1	1x4	0x2	2x3	3x1		4x0	3x5
	1x3											
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1	2x1	0x3	4x0	1x2	0x0	1x1	0x4	0x4		0x4
		1x6										
VASCO	1x1	0x2	2x0	3x1	4x0	1x2	4x3	4x0	1x0	5x3	4x0	
			3x0									

SALVE o RUBRO-NEGRO!

Segunda-feira, dia 15, o Flamengo apagou 59 velas. Está quase sexagenário, mas com vigor de moço. Líder invicto e absoluto do campeonato carioca, campeão de basquete pela quarta vez consecutiva, campeão de vôlí feminino, vencedor de uma série de outras modalidades esportivas.

O seu patrimônio material aumenta cada vez mais. Vai construir na Gávea uma praça de desportos amadoristas, no atêrro em frente à sede nova surgirá uma piscina olímpica, e um ancoradouro para barcos a vela. No Recreio dos Bandeirantes pretende erigir uma sede campestre, com um grande campo de futebol, para treinamento da equipe, e com um local de concentração. Inaugurou recentemente a secretaria no centro da cidade, à rua do Ouvidor, para melhor atender à sua grande massa de associados.

Expande-se o Flamengo em todos os sentidos para servir aos interêsses de sua grande torcida, que lhe permite bater todos os recordes de arrecadação, instalando em diversos bairros outras sedes do clube.

Portanto, salve o rubro-negro!

LEVY KLEIMAN



OS BALUARTES DA JORNADA INVICTA

Escreveu FLÁVIO SALES

O trio final rubro-negro, formado por Garcia, Pavão e Tomires, foi o setor mais seguro do quadro na campanha invicta do 1.º turno



Evaristo, um dos artilheiros máximos da equipe, foi outro elemento de destaque no "onze" invicto

A campanha brilhante que o esquadrão rubro-negro cumpriu na primeira fase do certame carioca de 54 pode ser explicada pela atuação esplêndida cumprida por certos jogadores, que foram verdadeiros baluartes da sua equipe.

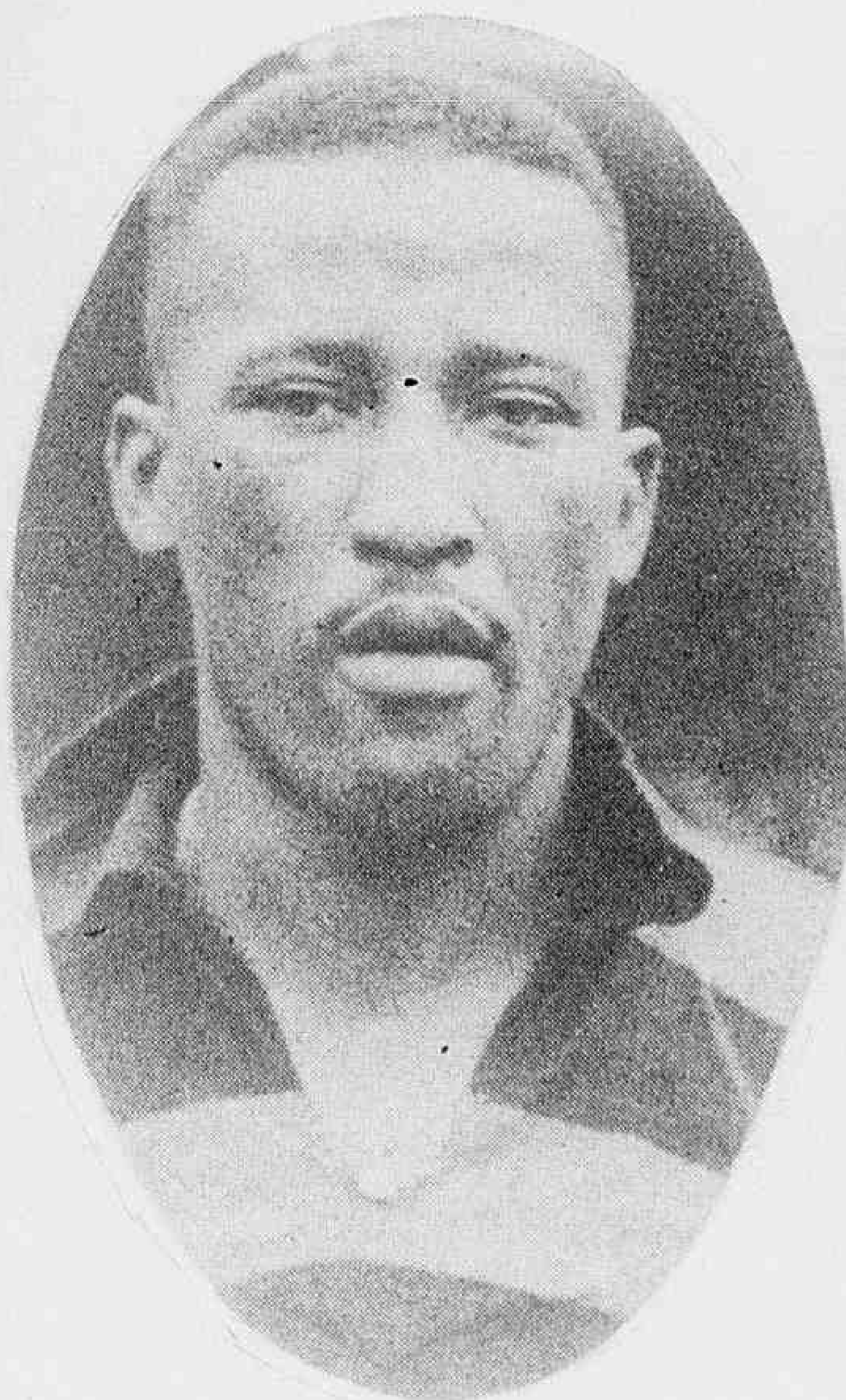
Em primeiro lugar, destacaríamos como o setor mais firme e eficiente do quadro, o seu trio final: Garcia, Tomires e Pavão. A classe e a experiência do goleiro guarani reunidas à fibra e ao estoicismo dos seus companheiros fizeram dêsse compartimento do "onze" da Gávea uma barreira difícil de ser transposta, como os próprios números indicam, pois nos 11 jogos de que participaram, apenas 7 vêzes se viram batidos pelos seus adversários. Tarefa difícil se torna destacar entre êsses três jogadores aquêle que alcançou maior brilhantismo. De qualquer modo, indicaremos Garcia, que foi, de resto, o maior craque dêsse 1.º turno, pelas suas "performances" verdadeiramente soberbas nos encontros mais difíceis disputados pelo seu clube. Já entre os zagueiros, nem isso seria possível, uma vez que tanto um como o outro estiveram sempre em grande destaque pelo grande entusiasmo que demonstraram em todos os compromissos.

Na intermediária, onde apareceram Servílio, Jadir, Dequinha e Jordan, embora nenhum dêles tenha decepcionado, não houve superioridade de qualquer um sôbre os demais. Jordan, por sua regularidade de atuações, poderia, no entanto, ser considerado como tal. Jadir estêve estupendo nas últimas rodadas, mas falhou muito nos primeiros jogos. Com Dequinha sucedeu o contrário, pois decaiu sensivelmente nas últimas semanas, justamente quando participou dos compromissos mais perigosos, contra os chamados "grandes quadros". Servílio, finalmente, só atuou uma vez, frente ao Canto do Rio e, assim, não pode ser julgado como os outros.

O quinteto ofensivo do Flamengo, que havia sido, talvez, o setor mais eficiente do conjunto no campeonato de 53, quando chegou a ser chamado "rôlo compressor", não pôde atuar completo uma única vez na presente temporada. E o seu rendimento, apesar de não ter sido pròpriamente fraco, não foi o mesmo do certame anterior, perdendo, inclusive, o título de mais poderoso da cidade, ficando 3 pontos atrás da ofensiva cruzmaltina. Rubens, mesmo sem atingir o máximo em sua produção, foi a sua maior figura. Nos jogos de que não participou, a sua falta se fêz sentir, por ser imprescindível ao time. Evaristo, que jogou nas 3 posições do trio atacante, mostrou-se sempre eficiente, acabando como 1.º artilheiro do quadro, juntamente com Índio. Foi o segundo valor do ataque, brilhando principalmente no encontro com o Madureira, quando assinalou 4 tentos e realizou notável exibição. Índio foi outro bom valor até as últimas rodadas, quando a sua produção caiu verticalmente, apresentando atuações fraquíssimas. Joel apareceu bem em algumas oportunidades, para apagar-se em outras. Mas, de um modo geral, sua conduta foi de regular para boa. Zagalo foi, sem dúvida, o jogador mais apagado da vanguarda e, mesmo, de tôda a equipe. Basta dizer que tomou parte em 9 pelejas, sem consignar um único tento, chegando, muitas vêzes, a arrancar protestos da torcida rubro-negra, tão fiel ao seu clube... Babá, Dida e Benitez estiveram em ação poucas vêzes mas, mesmo assim, deixaram boa impressão. Babá, especialmente, brilhou na partida com o Vasco e, a nosso ver, merecia a efetivação no pôsto que vem sendo ocupado por Zagalo. Benitez e Dida equivaleram-se como pontas-de-lança. O artilheiro paraguaio, graças à sua experiência, levaria ligeira vantagem no duelo, já que conseguiu marcar um bom número de tentos, coisa que o novato Dida não obteve.

E aí está, em linhas gerais, o retrato do quadro líder de 54, apresentando os seus principais valores individuais, que foram peças fundamentais da vitoriosa jornada do "mais querido".

Rubens, mesmo sem participar de algumas pelejas, foi a figura de maior realce do quinteto ofensivo



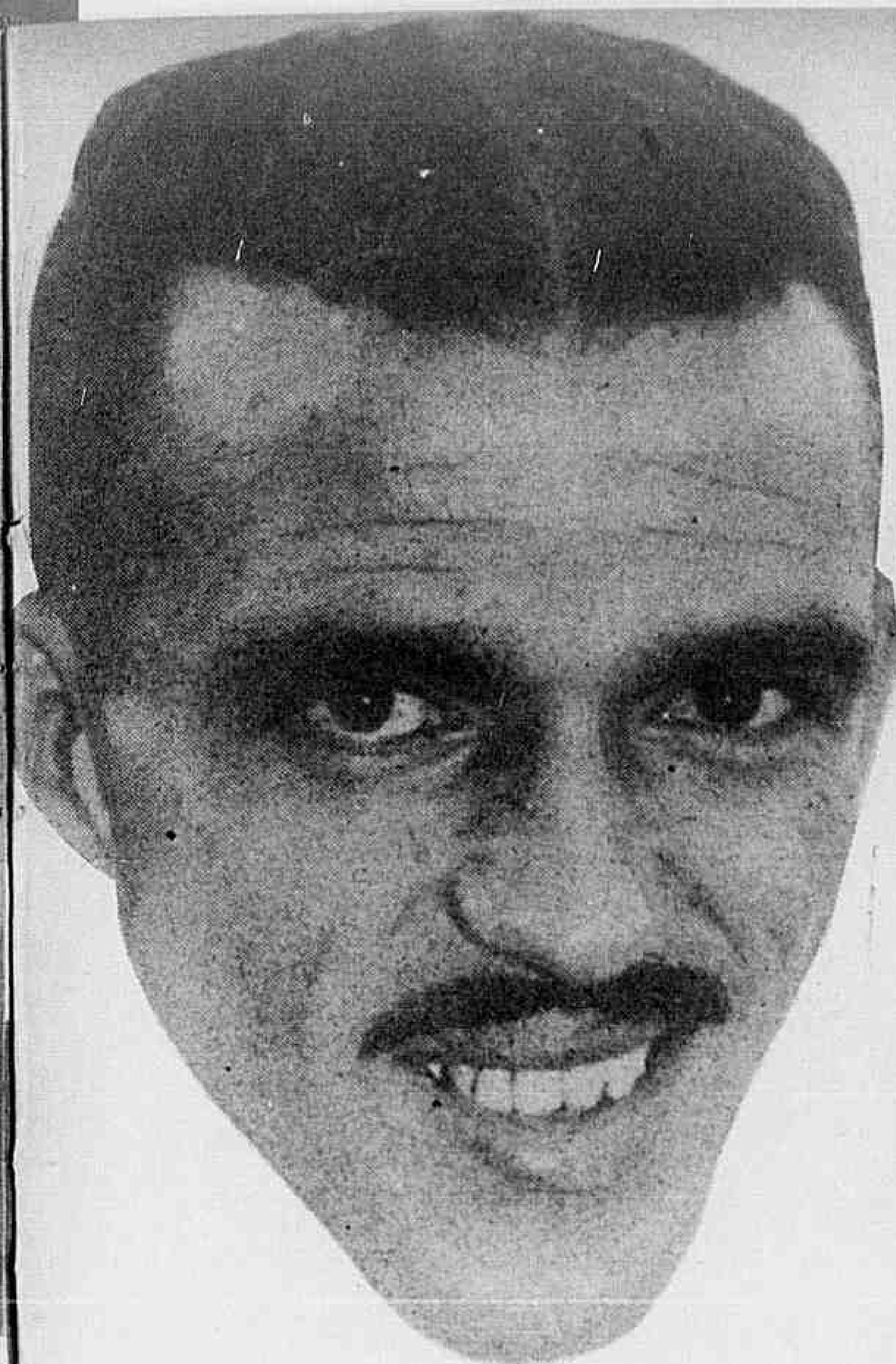


Jordan, o mais eficiente dos médios, graças à regularidade demonstrada em todos os compromisos

SERIA POSSÍVEL O "ONZE" DE TODOS OS TEMPOS?

NÃO! POR QUÊ?

OLIMPICUS



Jair, dono da meia esquerda



Alfredo, o chamado "centro-raio"



Valdemar de Brito, hoje cantor de tangos

Seria possível "imortalizar-se" um "onze", como o maior de todos os tempos, ou seja, indicar o melhor "ás" em senso absoluto, em cada posição, que surgiu no futebol brasileiro?

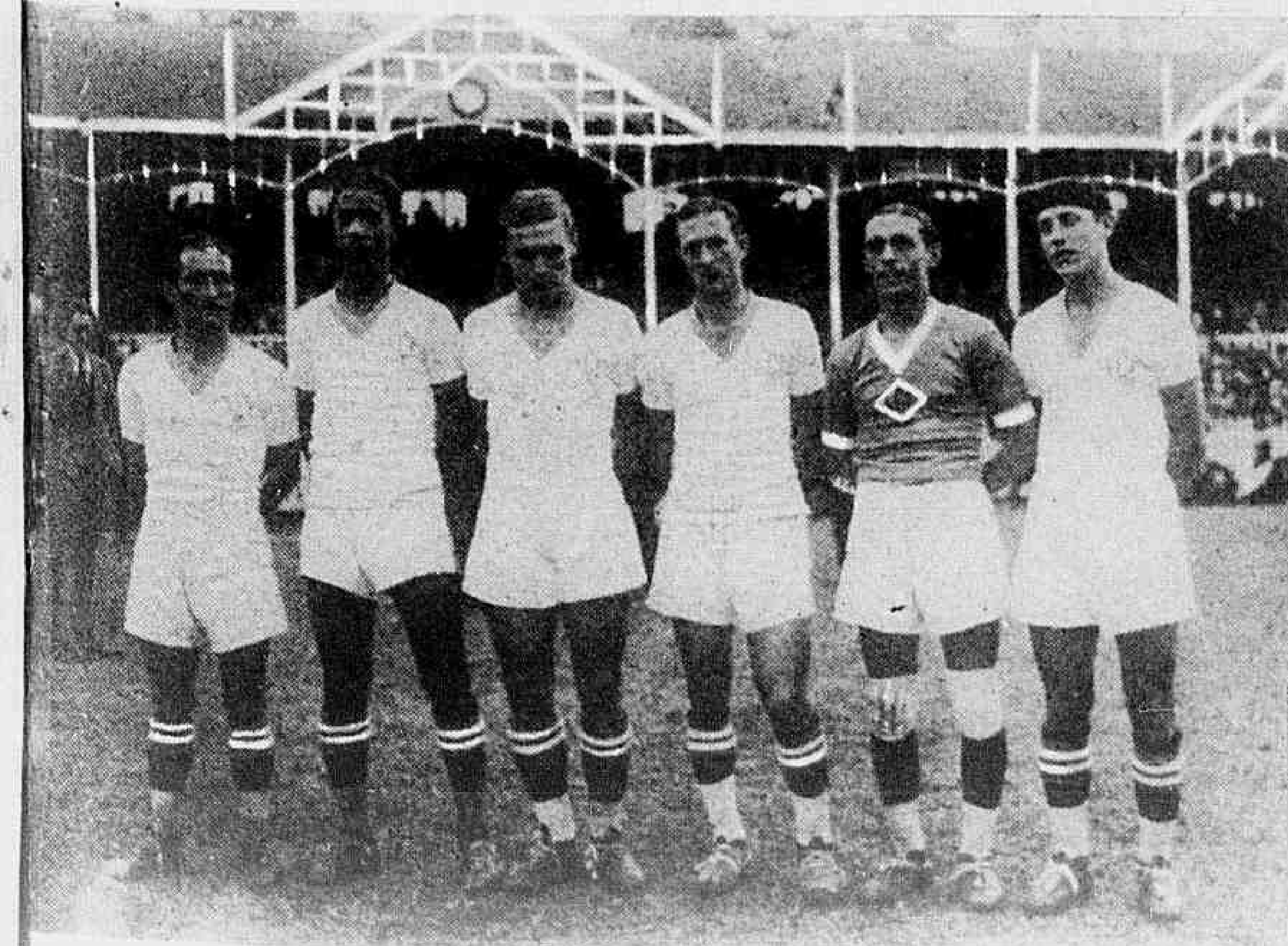
Difícil, quase impossível, por múltiplas razões A êsse respeito jornais e revistas abordam o assunto de vez em quando. Reportagem interessante, sem dúvida, mas que jamais, através de opiniões pessoais, seria possível apontar-se, com absoluta justiça, um só "dono" de cada posição, quando é sabido que existiram, ou existem, muitos elementos "insuperáveis", capazes de merecer tamanha honraria. As opiniões são sempre incompletas. Cada campeão ou afeiçoado que opina, já se sabe, diz que os melhores "ases" foram os da sua época Nossos avós diziam que o mundo foi mundo no seu tempo; nós diremos o mesmo aos nossos netos, e assim por diante. A nossa mocidade é sempre a época melhor..., seja qual fôr. Por exemplo, o veterano Lagreca diria que o asa médio esquerdo número um seria Laís, Neco, ao invés, que o melhor foi Fortes. Daqui a alguns anos Jair dirá que o melhor foi Fiúme, e quando Leônidas fôr entrevistado, em 1960, dirá que o melhor médio esquerdo de todos os tempos foi Noronha. Cada qual sòmente julga como os melhores os mais famosos de sua respectiva época. E, como em todos os tempos tivemos super "ases", vê-se que seria impossível acertarmos com o "onze" número um, em meio a duzentos ou trezentos "candidatos"... Em primeiro lugar, uma opinião, para ter algum valor, deve ser de uma pessoa que estêve permanentemente a contato com as várias gerações de futebolistas brasileiros, não só, como deve ter na memória todos os craques da elite paulista e carioca e também alguns dos outros Estados. Na sua opinião, por exemplo, Fried diria que o extrema esquerdo número um foi Netinho. Foi mesmo? Muitos, porém, colocariam De Maria em primeiro lugar. Grandes foram Moderato, Arnaldo, Rodrigues, Hércules e Carreiro.

Como poderíamos indicar o melhor arqueiro? Que critério adotaríamos? Levaríamos em conta apenas os fenomenais campeonatos sul-americanos de Kuntz? A colossal atuação de Ferreira, durante um ano? A carreira de 16 anos, ininterrupta de Tuffy? A exibição de Marcos, na "Taça Roca", na vitória sôbre o "Exter Cyti" e no campeonato continental de 19? O valor de Casimiro, de Amado, de Jurandir, de Valter, Batatais, Oberdan, etc.? E para os gaúchos teria havido um arqueiro mais extraordinário que Lara?

Em tais opiniões, por exemplo, chegaria-se ao cúmulo de não se ver citado, no pôsto de meia direita, um Mário de Andrada, Candiota, um Heitor, um Romeu, um Valdemar de Brito, um Canhoto.

Cometeríamos muitas injustiças com êsse critério de se adotar o melhor, segundo as simpatias pelos "ases" da respectiva época em que cada opinante estêve integrado no futebol. E as outras épocas? Não seria possível acertar-se com o melhor "XI" de todos os tempos, ainda que — digamos — fôssem escolhidas rigorosamente e se reunissem para discutir a "imortalização", duzentas pessoas, das várias gerações do futebol, com absoluta autoridade e competência. O que é possível, sem dúvida, seria indicar-se o melhor jogador com tais e tais características. Então, sim, poderíamos apontar um absoluto em cada característica, ou estilista,

(Continua na pág. 18)



Agrícola, Oscarino, Ivan, Itália, Aimoré e Benedito, heróis da Taça Rio Branco de 32



Friedenreich, "El Tigre" numa caricatura da época



Lucas assinala mais um tento para o Bangu, mas o árbitro o invalida, em vista do flagrante impedimento. Na foto, aparecem vários defensores alvos reclamando contra o "off-side", Hélio batido na jogada, e o juiz invalidando o gol

GOLEADA ESPETACULAR do BANGU

escreveu ALBERTO NASSIF ★ fotografou VITO MONIZ

Fazendo alarde de sua maior classe e coordenação de jôgo, o Bangu goleou espetacularmente o voluntarioso conjunto do São Cristóvão, pelo escore de meia dúzia de tentos a um, no primeiro compromisso em que interveio no segundo turno do Campeonato Carioca de Futebol. Logo de início os companheiros de Zizinho eram os donos absolutos das ações desenroladas dentro do gramado do Estádio Proletário. Como fruto do melhor desempenho veio logo aos 8 minutos o tento de abertura do placar, quand após uma série de passes a bola veio ter aos pés do fenomenal Zizinho, que de sem pulo mando para as malhas. Quis reagir o conjunto alvo, mas encontrou na defensiva alvi-rubra suburbana uma verdadeira barreira para a sua frágil linha de frente, que tinha sòmente um homem lutador e êste era o veterano Santo Cristo. Quando tínhamos precisamente 20 minutos de luta voltou o Bangu a marcar por intermédio de Nívio, que arrematou bem um passe de Zizinho, para logo em seguida marcar a equipe bangüense por mais duas vêzes consecutivas, aos 25 e 28 minutos, por intermédio de Zizinho, colhendo um forte tiro de fora da área e Décio, que recebendo uma bola de Zizinho entre a intermediária e o meio do campo passou pelo único jogador sancristovense no campo alvo, o zagueiro central Jorge, ficando sòzinho diante de Hélio, teve calma suficiente para mandar o balão ao canto direito, elevando a contagem para 4x0, que persistiu até o final da primeira etapa. Voltaram os conjuntos para a fase derradeira e logo aos 7 minutos o Bangu voltou a marcar, quando Zizinho centrou para a pequena área, ficando a redonda entre Aloísio e Lucas e com a intervenção defeituosa do zagueiro do São Cristóvão, o meia alvi-rubro colheu potente cabeçada, que penetrou no canto direito do arco guarnecido por Hélio. A equipe de Moça Bonita continuou daí por diante a jogar cômodamente, o que propiciou algumas pontadas dos avantes da equipe de Figueira de Melo, pontadas estas sempre neutralizadas pelos elementos do sexteto defensivo da equipe suburbana. Aos 28 minutos desceu com perigo o Bangu, e Zizinho passou esplêndidamente a Lucas, que da linha de fundo centrou com perfeição para a cabeça de Décio, que enviou inapelàvelmente a pelota para o barbante, elevando o marcador para 6x0. Com êste tento acomodaram-se os bangüense e parecia o resultado naquele momento afixado no placar, o do final da porfia, mas o senhor Diego de Leo validou um tento do São Cristóvão, marcado aos 36 minutos por J. Alves, a nosso ver em impedimento. Poderia ainda o conjunto capitaneado por Zizinho ter ampliado mais o placar, não fôsse ainda a atuação estupenda do guarda-valas Hélio, em tarde muito feliz, a despeito de ter sido a sua cidadela vazada por 6 vêzes.

Na equipe do Bangu gostamos do desempenho de Gavillán, Zozimo, Décio e Zizinho e no São Cristóvão: Hélio, Jorge, J. Alves e Santo Cristo foram os que mais se destacaram. O árbitro foi o italiano Diego de Leo, o qual teve a nosso ver uma única falha, aquela da validação do tento de J. Alves. No mais, foi perfeito em todos os pontos de vista. A renda foi das melhores, pois passaram pelas bilheterias do Estádio Proletário, Cr$ 64.305,90.

Em cima: Nívio e Décio provocam pânico na retaguarda sancristovense; ao centro: Décio arremata contra a meta alva para consignar o 6.º tento bangüense; em baixo: Lucas procura iludir o goleiro Hélio e o médio Severino

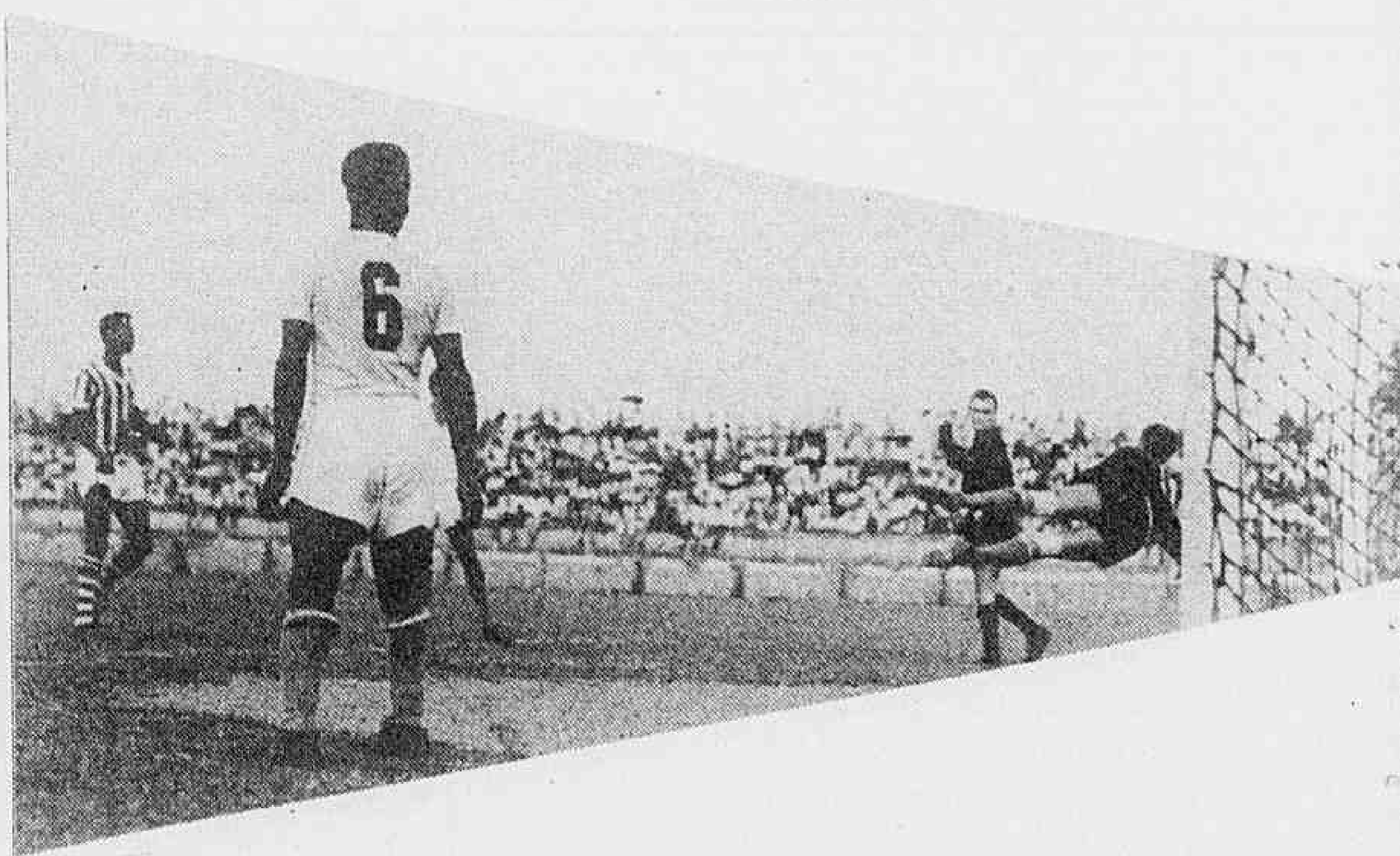








O 5.º gol alvi-rubro, marcado por Lucas. Vê-se Hélio executando, em vão, um vôo sensacional, assistido por Décio



AMBROIS DEU A VITÓRIA

Escreveu:
BENJAMIN WRIGHT

fotos de
ALBERTO FERREIRA



Aníbal intercepta uma avançada de Ambrois

Confessamos que ao tomarmos conhecimento da linha atacante tricolor para o prélio com o Olaria, tivemos a impressão de que a vitória tricolor seria conseguida a duras penas. Realmente a fragilidade física dos elementos do ataque tricolor dificilmente levaria vantagem contra a dura defesa olariense. Não contávamos, é claro, com o estupendo desempenho de Ambrois que na tarde de domingo deu uma verdadeira demonstração de classe. Já aos 23 minutos, em jogada tôda pessoal o atacante uruguaio abria o marcador assinalando de cabeça um magnífico tento para o Fluminense. Na jogada, depositou o jogador do Fluminense todo ardor que possuía e a golpes de arrôjo conseguiu o seu objetivo. O Olaria não se entregou e, lutando de igual para igual, aos 42 minutos empatava o prélio. A etapa complementar foi iniciada com sombrios prognósticos para o tricolor, porém o mesmo Ambrois, aos 40 segundos, em arrancada pessoal, fulminante, na qual driblou até o arqueiro Aníbal, voltou a marcar para o Fluminense.

Daí em diante manobrou o esquadrão com mais desenvoltura, despontando o jogador Jair com uma boa atuação na tarefa de apoio, enquanto que Ambrois, a golpes de grande classe desbravava o último reduto olariense. Aos 16 minutos, Ambrois avança e chuta, a bola é rebatida e o mesmo Ambrois cabeceia. O balão chocou-se com o travessão e Robson na recarga nada mais fêz do que empurrar o couro para marcar o terceiro gol tricolor. Aos 34 minutos, Milton em arrancada desde o centro do campo estabeleceu o marcador definitivamente em 4x1 para o Fluminense.

A reação bariri nos momentos finais, procurando melhorar o marcador, não deu o resultado esperado. O apito final de Malcher, foi como que

(Continua na pág. 18)

Saltam Aníbal, Osvaldo e Olavo, conseguindo o zagueiro rechassar de cabeça

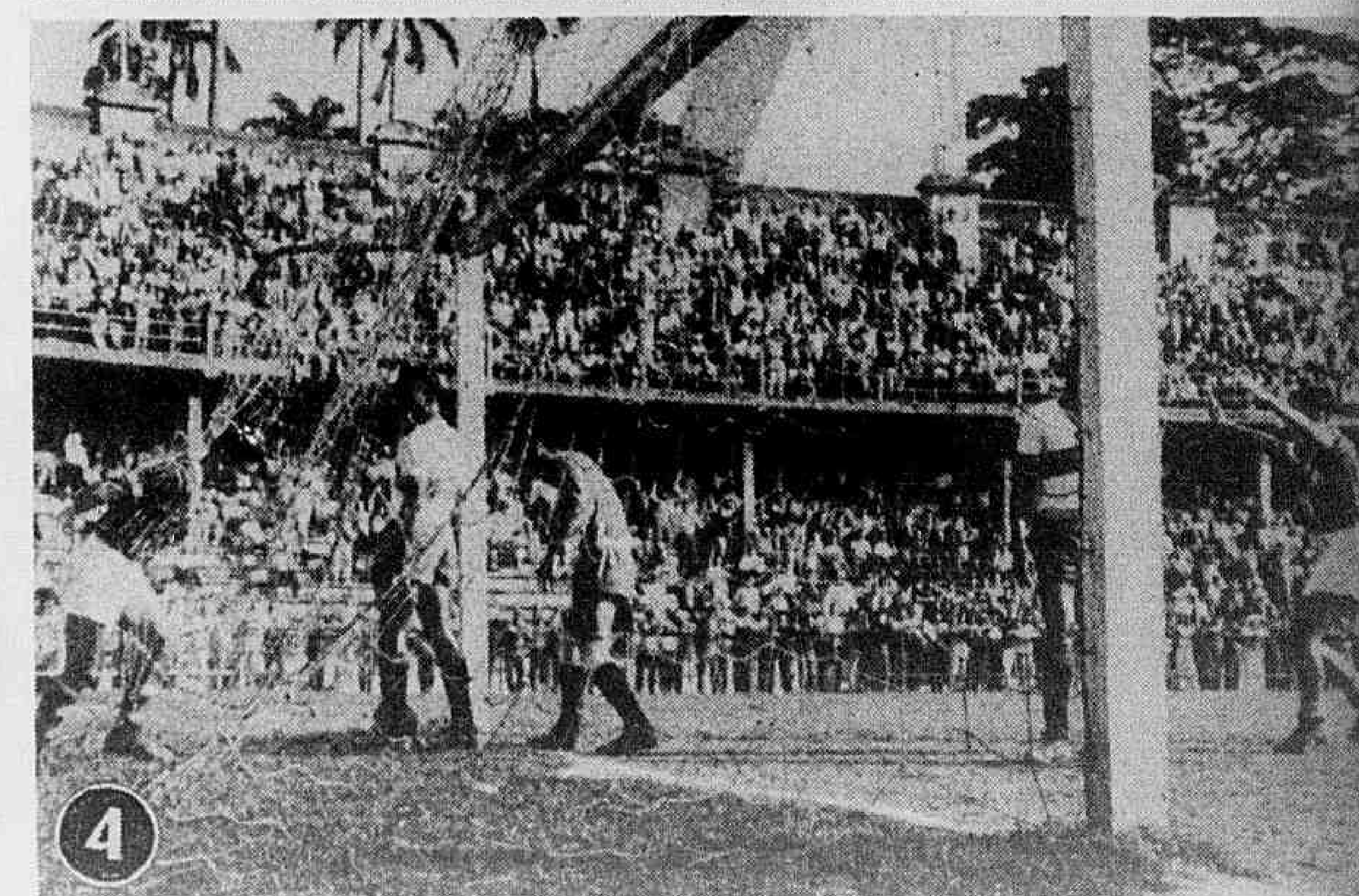
Aníbal, Osvaldo e Olavo aparecem em ação, defendendo a sua meta num perigoso ataque tricolor





Seqüência do 3.º tento do Fluminense: Ambrois leva a melhor sôbre Aníbal, o zagueiro Jorge salva sensacionalmente em cima da linha de gol, mas Robson conclui a jogada, consignando afinal o tento tão disputado





BELLINI escreve:

"FUI VÍTIMA de MIM MESMO"



Eis-me baixado ao estaleiro com a perna engessada, reminiscência do clássico Vasco x Fluminense, em que fui vítima de mim mesmo, pois não foi nenhum dos meus adversários o causador da minha contusão. Para mim, que gosto de "jogar" é ver se aproximar outro clássico sem saber se estarei restabelecido, é um tanto desagradável. Mas não desanimarei; sei que hoje ou amanhã estarei dandos novas "pernadas" graças ao dr. Giffoni.

Por companheiro de enfermaria, tenho o Paródi, que se torna um grande parceiro pelo seu espírito humorístico e gozador. Nunca estamos sòzinhos, pois nossos companheiros de dormitório estão sempre nos alegrando com sua presença e suas piadas.

Paródi não descansa... lê e relê tôda a sua correspondência na maioria, de pessoas queridas do Paraguai e outras que, apesar de escritas em castelhano, são de fãs brasileiros que o assediam.

*Para todos os que nos visitam, **Paródi** dirige uma "piada", como por exemplo: ao chegar Paulinho, meu companheiro de zaga, que regressava de um banho de mar em Copacabana, no seu único dia de folga que é segunda-feira, Paródi dirigiu-se a êle no seu português todo confuso: "Paulinho, eu iva a Copacabana, mas no vou mas puez, se estás venindo de allá, no creo que tenha sobrado alguna "boa" para mi".*

No dia de Finados, quando aguardávamos a hora do jantar, fomos surpreendidos com a visita muito agradável de um grupo de jornalistas (colegas meus) estrangeiros que ora fazem a cobertura do II campeonato Mundial de Basquetebol e que regressavam de uma excursão a Petrópolis. Em nossa companhia se achavam: Elias, Vadinho, Fantoni, Benito, Gonzales e Nelson Curitiba. Acompanhavam os ilustres visitantes o jornalista brasileiro Apolônio Barbosa que os introduziu à enfermaria, apresentando-nos. Diante das palavras de elogio para com as instalações, sentimos-nos orgulhosos de ser jogadores de um clube como o Vasco da Gama.

Então vimo-nos obrigados a ser gentis para com os visitantes, mostrando-lhes mais algumas dependências do Departamento Médico; os jornalistas não regatearam elogios àquelas instalações magníficas, chegando mesmo um dêles, uruguaio, a declarar: "En Uruguay no hay una cosa igual".

Entre êles, havia paraguaios, velhos conhecidos de Paródi e Gonzales. Como sempre acontece, os patrícios começaram a recordar a terrinha querida. Êles falavam em guarani, o que me fêz lembrar uma passagem com o nosso bom companheiro Dario, por ocasião de nossa excursão à Colômbia. Ainda estávamos no aeroporto quando êle, no seu jeito todo baiano, não se conteve e disse: "Eu compreendo melhor o papagaio de mamãe que êsse povo daqui".

Ao se despedirem, pedimos desculpas aos

(Continua na pág. 18)



O maior tento de Dino foi contra o Palmeiras, no torneio quadrangular. Vemos o goleiro Cavani caído no terreno e o zagueiro Rubens plantando "bananeira"

DINO conta:



por
SÉRGIO LOPES

O artilheiro do 1.º turno do campeonato carioca de 1954 aparece nesta seção a fim de relatar o seu maior tento em tôda a carreira. Como jogador entusiasta, oportunista e muito veloz, conquistou um lindíssimo "goal" usando essas qualidades inatas que possui. Foi por ocasião da disputa de um torneio quadrangular interestadual, do qual se tornou artilheiro-mor, que Dino realizou essa grande façanha. Jogavam Botafogo e Palmeiras, no Maracanã, e o quadro paulista levava a melhor por 2x1. Tentavam reagir os botafoguenses, mas a defesa esmeraldina bloqueava todos os seus avanços. Em dado momento, porém, Garrincha deslocou-se para o centro e passou rasteiro a Dino, na corrida. O atacante alvinegro empreendeu sensacional "rush", driblando Juvenal, passando pelo zagueiro Rubens e pelo próprio arqueiro Cavani, para finalizar endereçando a pelota às rêdes. Foi um tento de grande emoção, pela sua extraordinária feitura, e teve ainda o mérito de inflamar grandemente a equipe carioca, que partiu para uma reação espetacular, conseguindo alcançar um belíssimo triunfo.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....

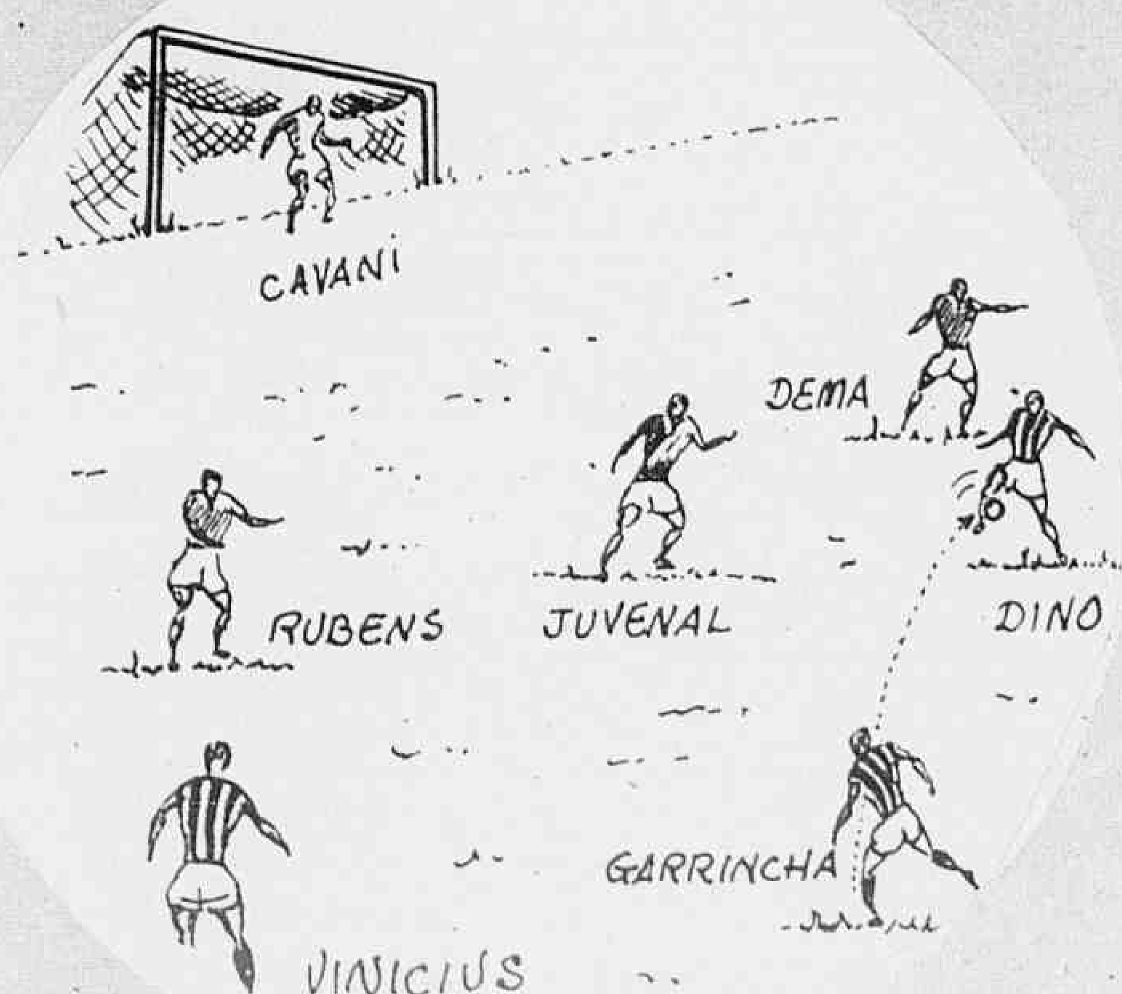
(Nome do jogador, clube ou artista)

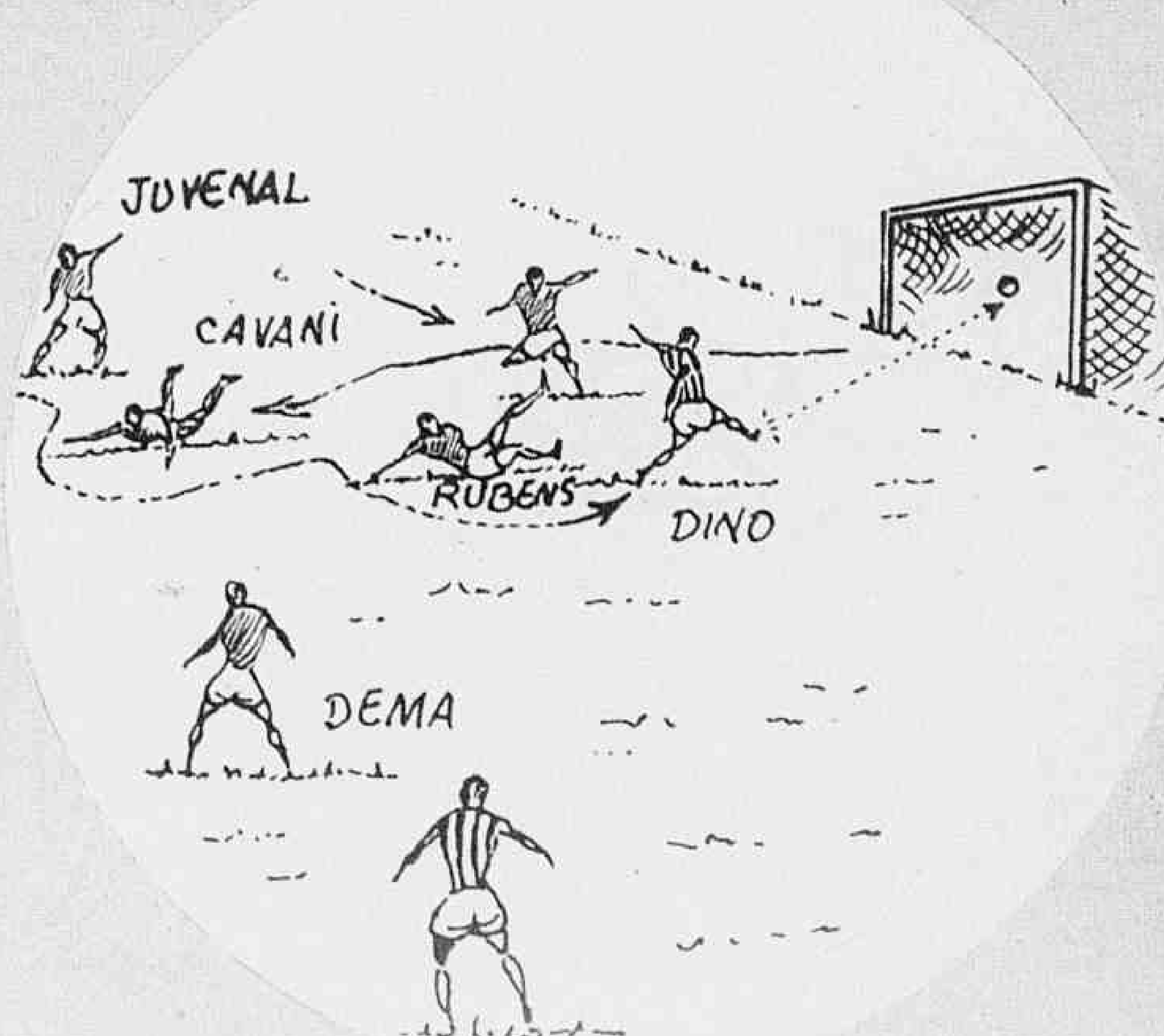
NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Gráfico do maior tento de Dino





FLAMENGO 5×0 C

1 — O 1.º tento rubro-negro, assinalando por Rubens cobrando uma penalidade de fora da área; 2 — O arqueiro Liceto vê-se batido pelo 4.º gol do Flamengo, da autoria de Índio; 3 — Arnóbio e Liceto perseguem o balão, mas êste se perde pela linha de fundo, sob as vistas de Índio e Roberto; 4 — Liceto agacha-se para recolher o balão, acossado por Joel; 5 — Rubens, arrematando de longa distância, conquista o 3.º gol do Flamengo; 6 — Evaristo atira, mas Liceto prepara-se para encaixar a pelota, assistido por Roberto e Arnóbio.

3

VENCEU FÁC

escreveu IS A

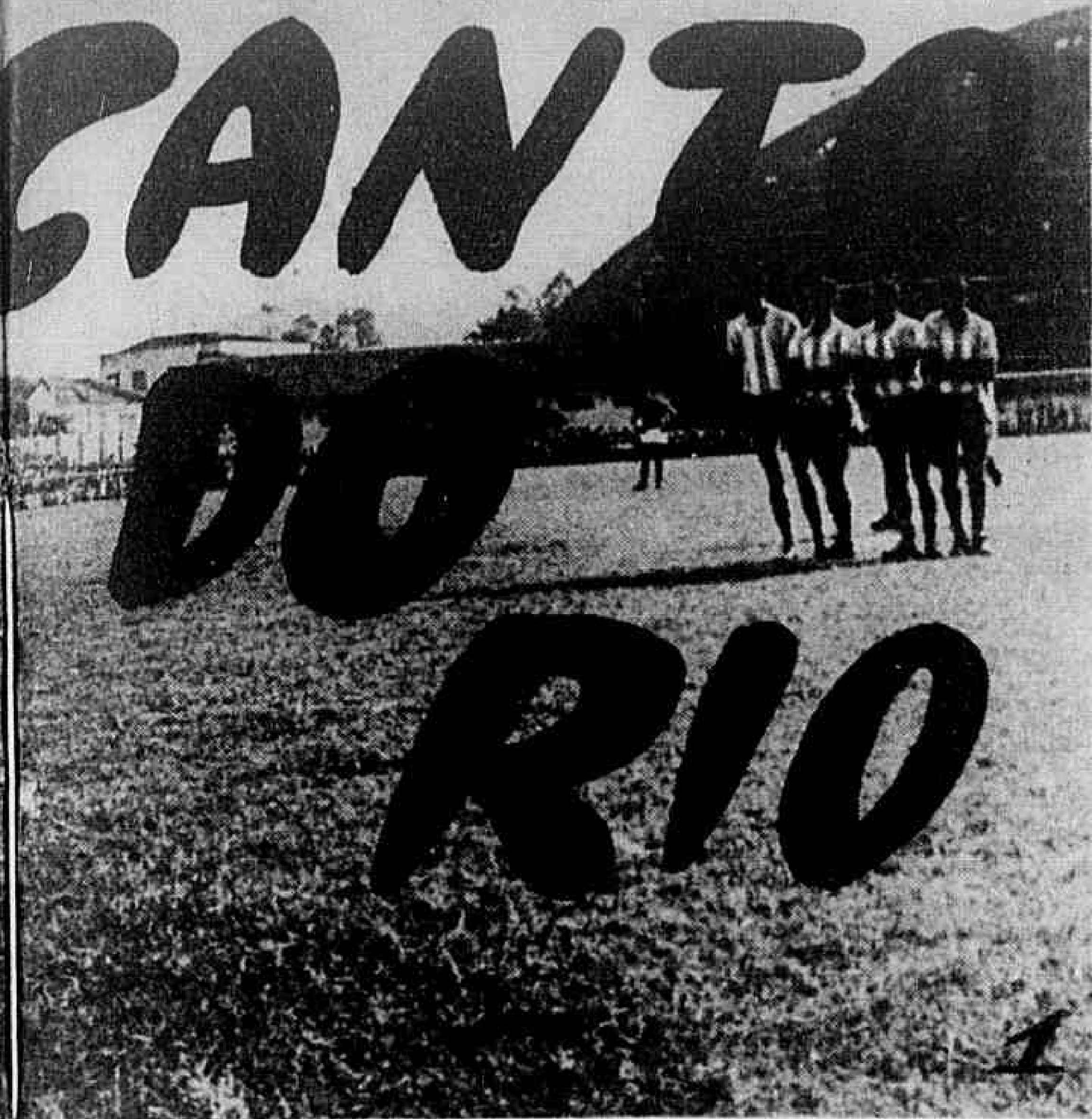
Começou bem o líder a marcha do segun[...] mesmo jogando em Niterói, onde da última [...] dificuldades para se impor. E o marcador de 5[...] Venceu como quis o time da Gávea e, se hou[ve] [...]gem poderia ter sido bem maior. Já no tem[p]o [...] não havendo empenho no período complem[e]nt[...]

O Flamengo encontrou dificuldades iniciai[s] [...] do Rio, jogando pesado, impunha-se à ofen[si]va [...] somente depois do tento de abertura, por in[...] retaguarda local passou a decair, até se deit[ar] [...] principalmente, o arqueiro Liceto. Caindo o se[...] tar a sua vantagem, dando-se ao luxo de n[...] segura.

Quanto ao Canto do Rio lutou em sua fren[...] de honra, mas em vão. É certo que a defe[s]a [...] Pavão e Jordan, mas por trás de todos esta[va] [...] dindo a queda de sua meta. Ao time de Nit[...] sua combatividade, nunca se entregando mesm[o] [...]

No time vencedor, na defesa, o melhor foi o [...] Rubens e Evaristo. Entre os niteroienses, mere[c...]

Na arbitragem, o sr. Carlos de Oliveira Mo[...] primeiro tempo, deixou de marcar "foul-penalt[y]" [...] cador ainda era de 1x0.





ÁCIL o LÍDER!

AC CHERMAN

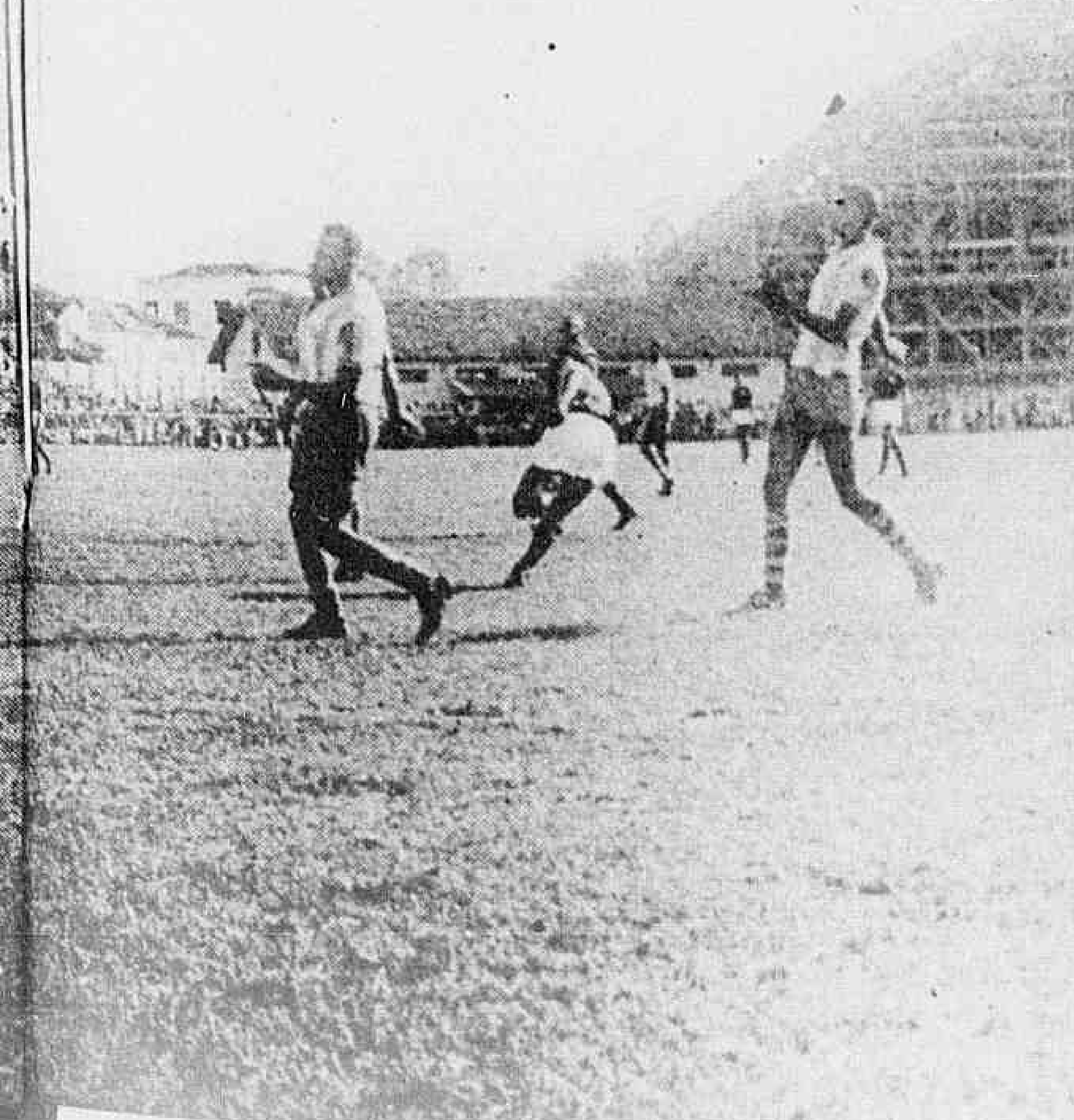
o turno goleando domingo o Canto do Rio. Nem
eita a sua vitória foi dramática, teve o Flamengo
e 5x0 diz bem da facilidade do triunfo rubro-negro.
vesse mais empenho dos seus defensores, a conta-
o inicial os visitantes levavam a melhor por 4x0,
ntar, quando apenas um gol foi assinalado.
s na sua peleja de domingo. A defesa do Canto
va visitante que não conseguia se infiltrar. Foi
intermédio de Rubens, numa penalidade, que a
ar dominar inteiramente, falhando nesta situação
sexteto alvi-celeste, foi fácil ao Flamengo aumen-
segundo tempo poupar-se, pois a vitória estava

ente, o seu quinteto ofensivo ainda tentou o gol
a rubro-negra não estêve muito segura, falhando
va Garcia, praticando seguras intervenções, impe-
iterói deve-se ressaltar o seu espírito de luta, a
smo com o marcador contrário de 5x0.
o arqueiro Garcia, seguindo-se no ataque, Zagalo,
erecem destaque, Carlos, Moreno, Osmar e Zèquinha.
Monteiro deixou o jôgo um pouco à vontade. No
nalty" de Pavão, segurando Osmar, quando o mar-

4

FOTO-REPORTAGEM de JOSÉ SANTOS











COROAÇÃO da RAINHA dos JOGOS DA PRIMAVERA



Terminou a Olimpíada Feminina de 54, com o monumental desfile realizado no ginásio dc Anglo Americano, após o qual teve lugar a entrega dos prêmios às campeães dos diversos esportes e setores.

Lígia Maria, a nova Rainha da Primavera foi coroada pela Rainha de 53, Ingrid Schmidt, que aparece ao alto, à esquerda, com a vencedora do concurso de beleza, e eficiência esportiva.

Nesta página aparecem ainda, ao alto, à direita, a Rainha de 53, Ingrid Schmidt, em companhia da princesa de 54, Zulma Martinho Lôbo. Em baixo, a ex-rainha beijando a nova soberana dos Jogos da Primavera.



CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS

O zagueiro alagoano em ação, em um movimentado lance da peleja frente ao Botafogo, em que se pode observar o seu empenho, afastando de cabeça o perigo que rondava a metá rubro-negra



TOMIRES, O MARCADOR "CARRAPATO"

Reportagem de LEUNAM LEITE

Um dos valores mais destacados do "onze" que se sagrou campeão invicto do 1.º turno do campeonato de 54, foi o zagueiro Tomires que, além disso, constituiu-se numa das maiores dessa primeira etapa do certame. Marcador implacável, tipo "carrapato", o defensor alagoano foi um dos baluartes máximos da sua equipe, tendo subido de produção nas últimas rodadas, quando participou dos compromissos mais difíceis, conseguindo anular alguns dos melhores ponteiros esquerdos da metrópole. A fibra, o entusiasmo e a lealdade são suas qualidades principais, que lhe têm valido êsse sucesso surpreendente mas merecido na atual temporada.

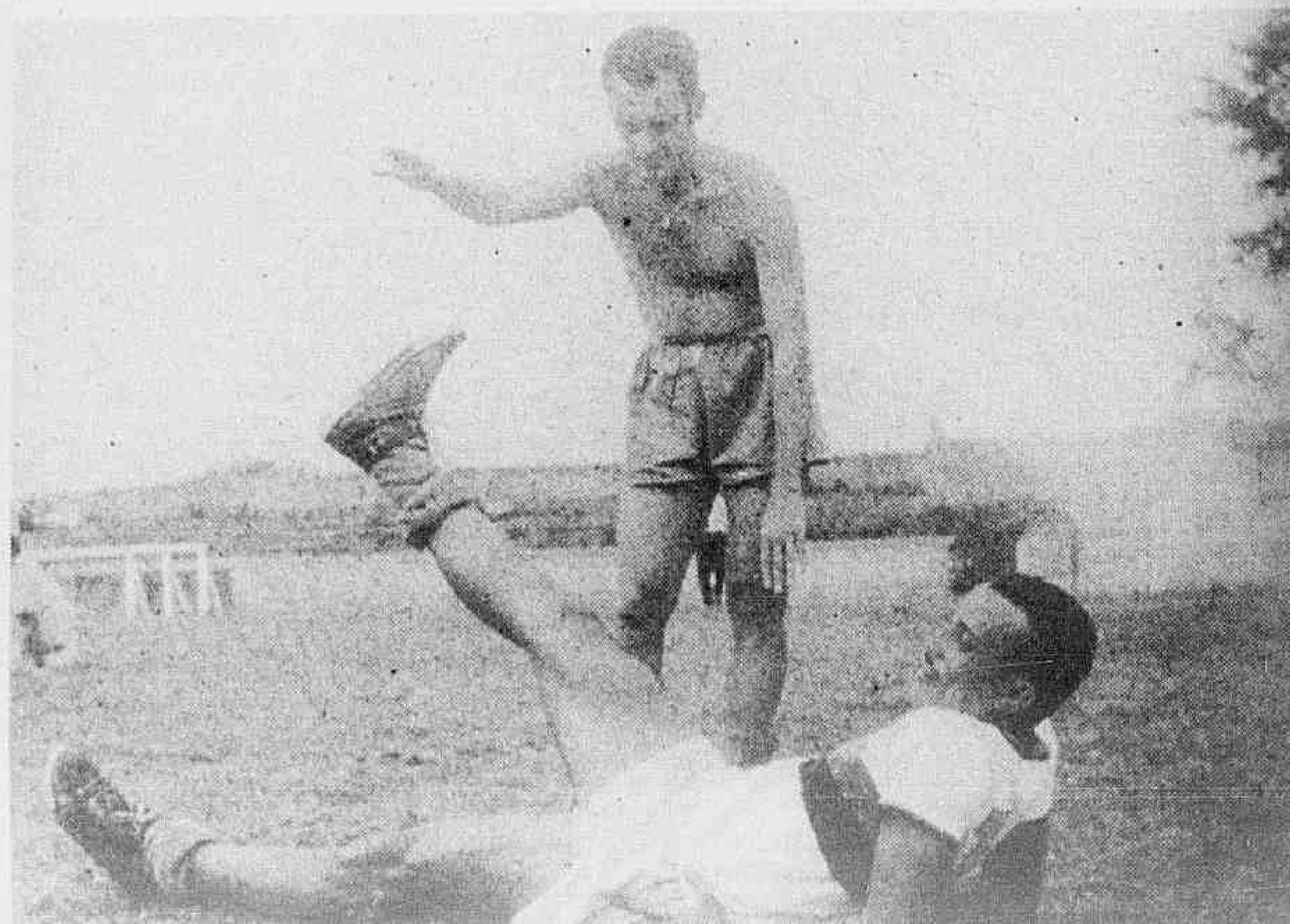
Mas, como todos sabem, o zagueiro rubro-negro foi adquirido ao futebol nordestino em 53. Antes disso, a sua carreira transcorrera sòmente em gramados alagoanos e pernambucanos, sendo, assim, quase desconhecida para os aficionados cariocas. Apresentamos, por isso, em rápidas pinceladas, a vida dêsse valor do quadro líder da cidade, desde os seus primeiros passos no futebol. Tomires de Sousa Galvão, nasceu em Maceió, Alagoas, em 8 de fevereiro de 1928. Iniciou-se no "association" aos 16 anos, integrando a equipe do Clube de Regatas Brasil, do seu torrão natal. Transferiu-se em 1951 para o América de Recife, onde tornou-se profissional. A esta altura, já havia conquistado os títulos de campeão alagoano de 48 e formado no selecionado de sua terra no campeonato brasileiro do mesmo ano. Em Recife, teve ocasião de progredir, tornando-se um dos mais eficientes defensores do futebol nordestino. Sagrou-se vice-campeão pernambucano em 52 e integrou a seleção daquêle Estado no certame nacional que se realizou no mesmo ano. Estêve emprestado à Portuguêsa de Desportos, durante certo tempo, chegando a excursionar à alguns países da América do Sul, integrando a representação "lusa", em caráter experimental. Mas, como não tivesse se ambientado no clube bandeirante, retornou a Recife. Em 1953, finalmente, foi contratado pelo Flamengo, tendo participado de algumas partidas pelo certame de aspirantes logo depois de chegar ao Rio de Janeiro. Fêz parte da delegação rubro-negra, durante a excursão ao Velho Mundo, no princípio dêste ano. Teve a sua grande oportunidade no início do campeonato de 54, quando Marinho se contundiu, cedendo-lhe a posição no quadro principal. Tomires, então, firmou-se na equipe, tornando-se uma das suas maiores figuras. Atualmente, encontra-se plenamente credenciado a manter-se no esquadrão titular, devendo travar sensacional duelo com Marinho, quando êste retornar à atividade.

(Continua na pág. 18)

Conversando com Marinho, seu antecessor, que agora será obrigado a lutar muito para recuperar o pôsto



Bria examina o pé de Tomires, que foi atingido no último jôgo do turno





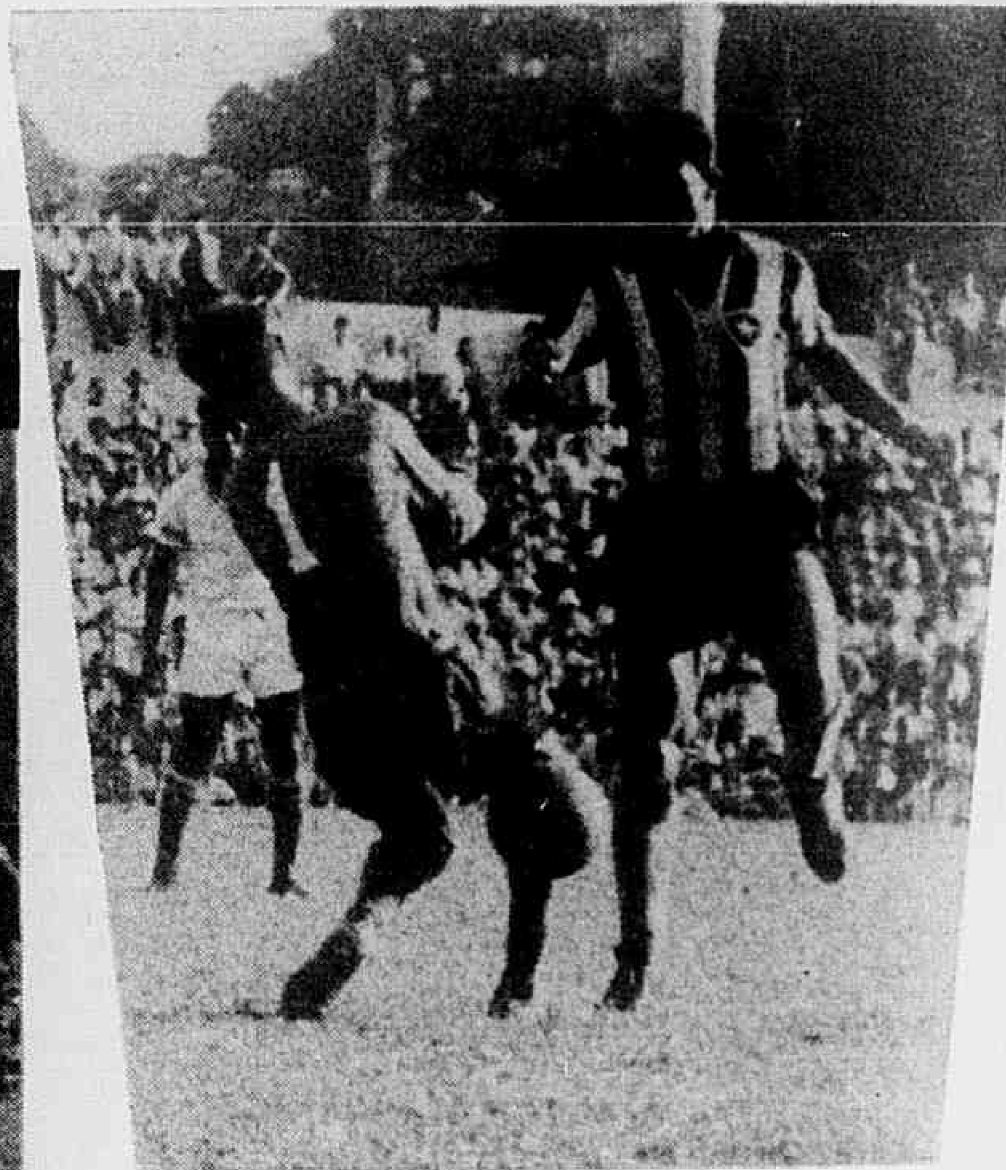
Garrincha arremata à queima-roupa, mas a pelota bate no corpo de Danton, sob as vistas de Dino

JUSTO, FOLGADO e CLÁSSICO
O TRIUNFO do BOTAFOGO

Escreveu WALDO MOREIRA
fotos de ALBERTO FERREIRA

O estádio de General Severiano, foi palco de mais uma peleja futebolística, reunindo desta feita, as equipes do Botafogo e do Madureira. Com as condições atmosféricas simplesmente notáveis para a prática do futebol, as duas agremiações iniciaram a contenda sob os aplausos da entusiasta assistência, que se locomoveu para o pequeno estádio do grêmio da Estrêla Solitária. O Botafogo com uma equipe indubitàvelmente mais categorizada, era o favorito, entretanto, sendo o Madureira uma plêiade de homens que lutam com ardor, com entusiasmo e com amor pelas camisas que vestem francamente esperávamos uma produção mais convincente do time da rua Conselheiro Galvão, que perseguido por um furacão arrasador, neste caso o Botafogo, sofreu uma tremenda goleada que tão cedo não será esquecida. O Madureira em momento algum da peleja foi um adversário à altura do alvi-negro de General Severiano, caindo inapelàvelmente frente a uma equipe já completamente restabelecida dos insucessos sofridos no início do certame. O Botafogo comandou como quis, e como

Flagrante do 5.º tento alvi-negro, marcado sensacionalmente por Dino, driblando o arqueiro Danton



Dino arremata com violência, mas Danton encaixa o balão

bem entendeu, o prélio, não dando chance ao Madureira de pelo menos esboçar uma reação.

Com um ataque fulminante apoiado por uma defesa implacável e construindo magnificamente, o alvi-negro estava credenciado à vitória desde os primeiros momentos da porfia. O destino do Madureira estava traçado, restava sòmente lutar, lutar muito para que a contagem não se alongasse demasiado. Caiu de pé o Madureira que em momento algum deixou de lutar e muito menos empanou o brilho da vitória adversária. Em todo os esportes é preciso saber perder condignamente, e o esquadrão de Conselheiro Galvão nunca se deixou influenciar pela falta de ética e educação esportiva. sob o ponto de vista disciplinar, nenhuma restrição pode ser feita porque os dois times se conduziram magnificamente, neste mister. Houve um pequeno desentendimento entre Dino e Darci que não teve maiores conseqüências devido à pronta intervenção do árbitro Paul Wissling que, com absoluta serenidade, conduziu o prélio até o seu término.

Não presenciamos um futebol clássico porque a fragilidade do Madureira não permitiu tal, porém muita coisa interessante foi apresentada. Algumas jogadas de vulto engendradas pelos atacantes alvinegros e o rosário de gols consignados deram um brilho todo especial ao cotejo, que tècnicamente falando não decepcionou.

Na primeira etapa o Madureira teve oportunidade de aparecer um pouco com descidas esporádicas, que quase sempre terminavam nas mãos de Joselias ou então se perdiam pela linha de fundo. Na segunda fase desapareceu o Madureira, que concentrando-se na defesa tudo fêz para que o placar não se dilatasse mais ainda.

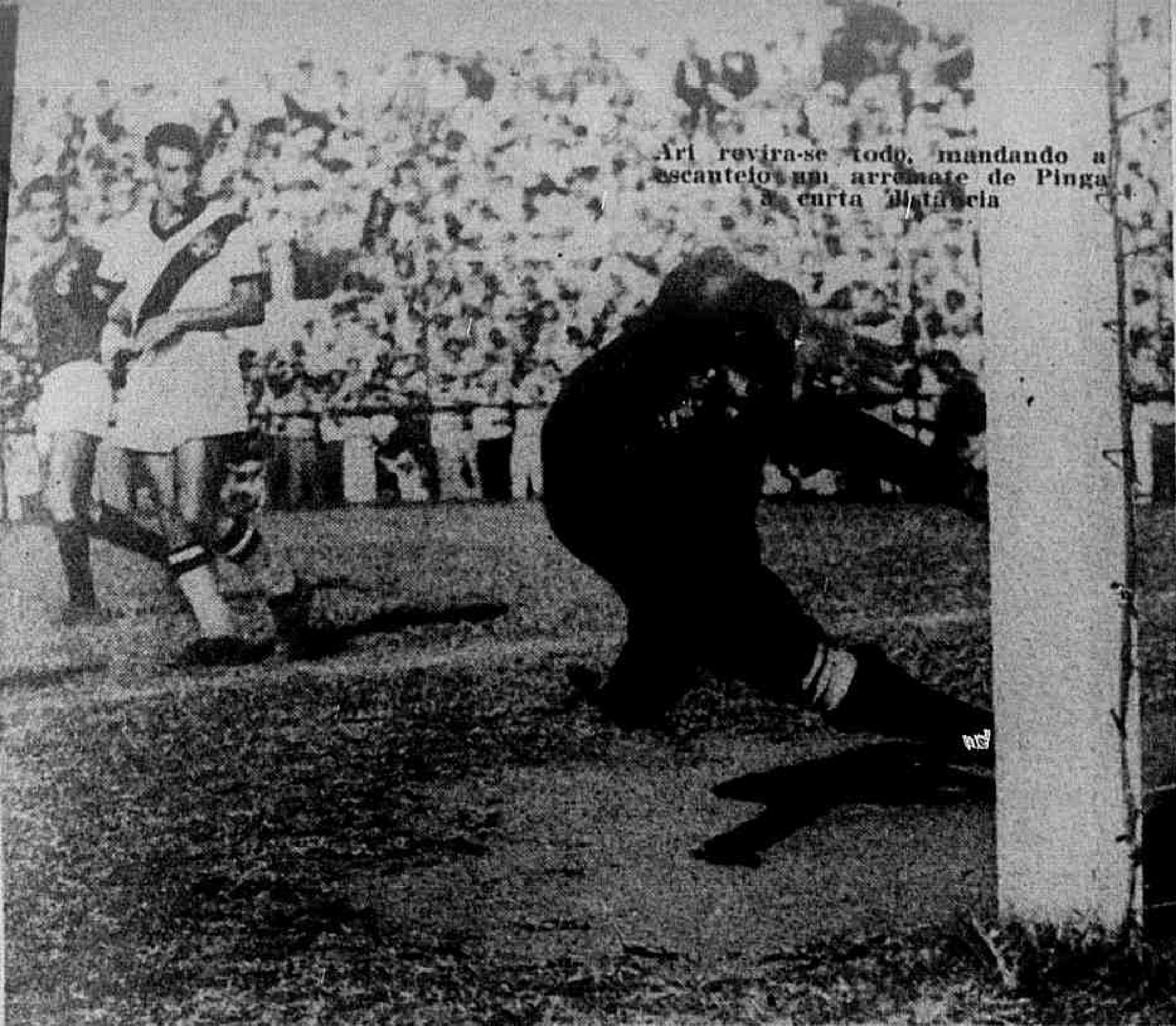
Os "goals" do Botafogo foram de autoria de Dino 2, Garrincha 2 e Paulinho.

O escore foi aberto aos 7 minutos por intermédio de Garrincha que acertou um pelotaço, aproveitando uma bola vinda da esquerda onde trocavam passes Carlyle e Vinícius. O mesmo Garrincha aumentou para 2 depois de uma boa manobra do ataque alvi-negro e Paulinho dilata ainda mais após

(Continua na pág. 18)



Danton mergulha para deter um tiro da ofensiva botafoguense, acossado por Carlyle


Ari revira-se todo, mandando a escanteio um arremate de Pinga à curta distância

QUANDO E COMO QUIS O VASCO DOMINOU O BONSUCESSO

escreveu LÉO BATISTA fotos de NEWTON VIANA


Acima: Vavá encerra a contagem para o Vasco, batendo o goleiro Ari; em baixo: Pinga arremata, perseguido por Paulo, Jofe e Alfredo

Em Teixeira de Castro, diante de numeroso público, o Vasco da Gama principiou o prélio com tal disposição e acêrto que demonstrou desde logo sua disposição de passar com facilidade pelo Bonsucesso, adversário sempre difícil, aliás, quando joga em seu campo. Realmente, antes de se completar o primeiro quarto de hora da luta, os cruzmaltinos já haviam incursionado dezenas de vêzes com perigo contra a meta de Ari. Foi, porém, sòmente em cima do décimo quinto minuto que Ademir movimentou o placar. Recebeu ótimo passe de Alvinho e atirou sem perda de tempo da entrada da grande área. É interessante frizar-se aqui que Ademir, embora com o número 7 às costas, jogou na realidade, em grande parte dos 90 minutos, como meia. De princípio Maneca é que ocupou a ponta direita, armando, aliás, magnificamente seu ataque por aquêle setor. Depois foi Vavá, contundido na perna direita, quem para lá se deslocou. Ademir só ocupou verdadeiramente a extrema direita quase ao final do prélio.

Observamos que enquanto Maneca armou o jôgo pela ponta, Ademir forçou pelo centro e Vavá estêve em perfeitas condições físicas, o Vasco dominou o prélio quando e como quis, porém depois que as transformações começaram a se suceder em seu ataque, o seu "train" de produção passou a oscilar e chegou mesmo a proporcionar ensejo a que o Bonsucesso tentasse reagir em várias ocasiões, tendo mesmo os rubro-anis, conseguido incursionar alguns pares de vêzes com perigo contra a meta de Vítor Gonzales.

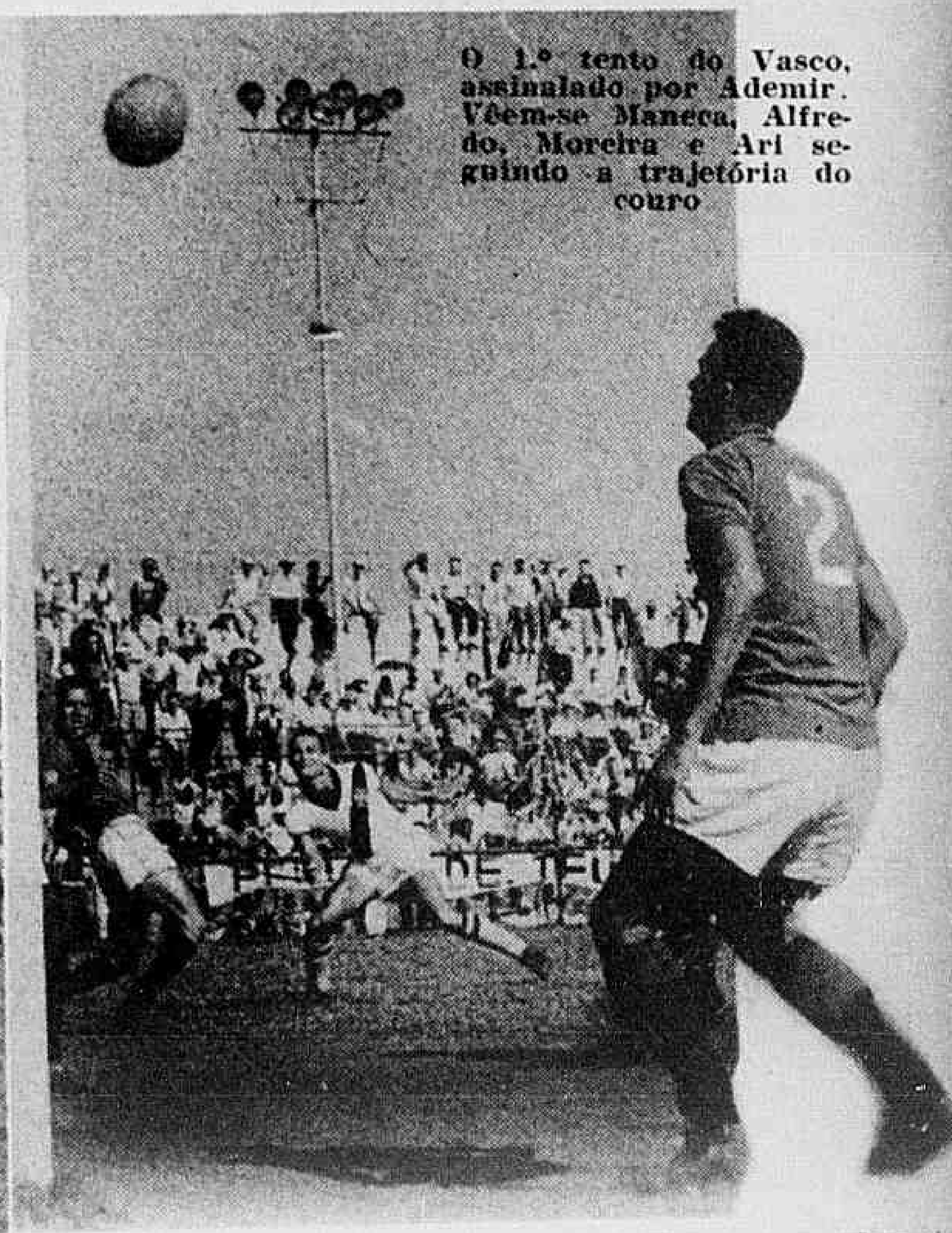
O placar de 1x0 no primeiro tempo, se por um lado representou para o Vasco vitória parcial justa, por outro não refletiu bem o maior volume de ações dos alvi-pretos que perderam, verdadeiramente, grandes oportunidades para estabelecer um marcador mais amplo. Na primeira etapa o Bonsucesso limitou-se a rebater amplamente pela sua defesa, tática que, evidentemente, anulou seu próprio ataque que já é por constituição natural fraco e que pior ainda se comportou sem os necessários lançamentos. A contusão de Vavá, porém, quase ao final do primeiro período, e que ocasinou a descida de Maneca para o "miôlo", desmantelando o sistema de ligação, fêz com que o time de São Januário decrescesse ligeiramente de produção. Em conseqüência, o Bonsucesso apareceu um pouco mais.

No início do segundo tempo Vavá apareceu outra vez pela ponta, mancando. Os movimentos coletivos iniciais do Vasco não convenceram. Enquanto isso os rubro-anis iam dando pontadas, espaçadas, mas perigosas... Não tardou porém a surgir o segundo tento do Vasco. Eram decorridos 18 minutos quando Alvinho cruzou a bola da ponta esquerda; Ademir vinha acompa-

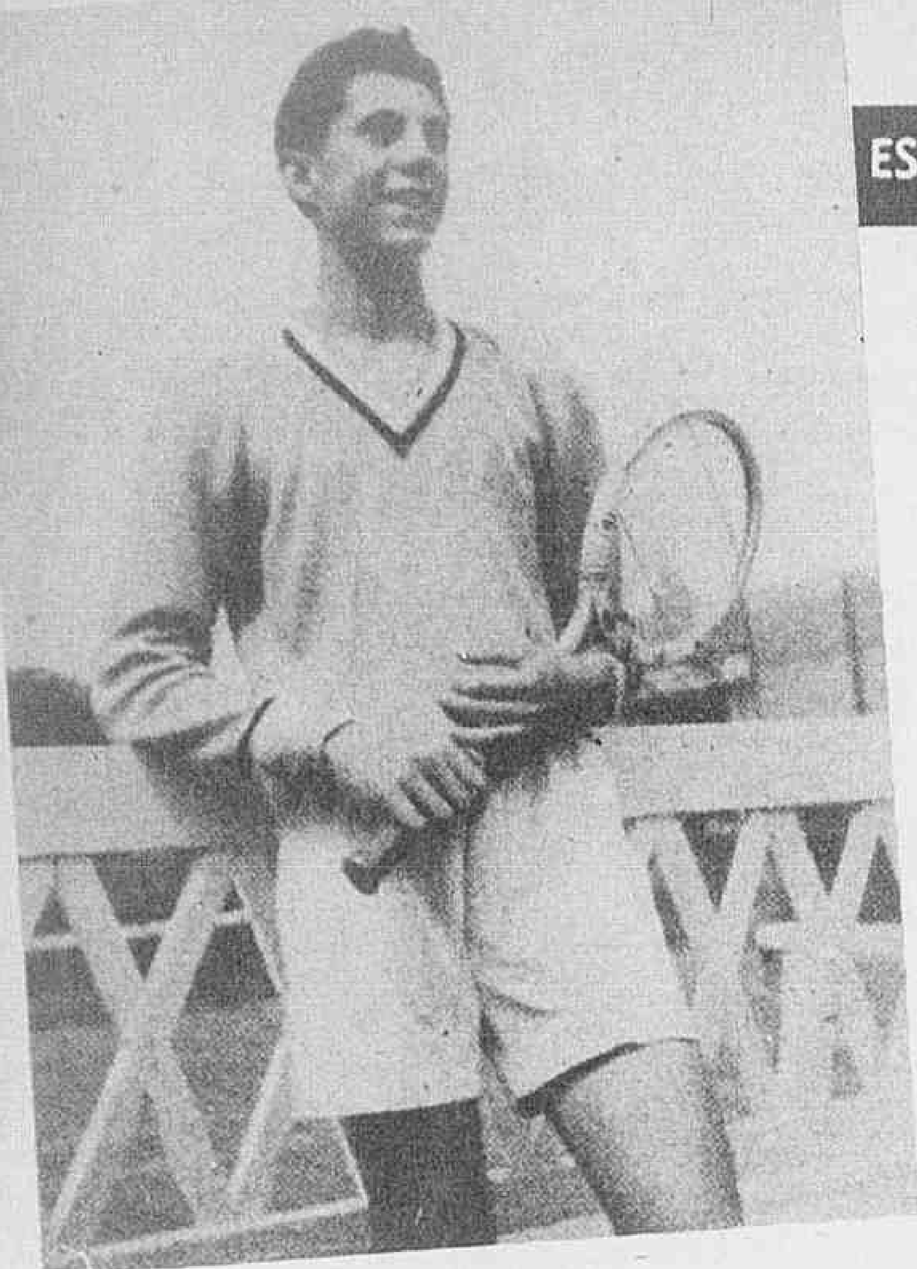
(Continua na pág. 18)

Após a cobrança de um tiro de canto, saltam Ari e Maneca para alcançar a bola, sob as vistas de Paulo, Jofe e Moreira




O 1.º tento do Vasco, assinalado por Ademir. Vêem-se Maneca, Alfredo, Moreira e Ari seguindo a trajetória do couro

ARGEU AFFONSO


Fausto Gardini, que venceu Drobny, no Torneio Internacional de Tênis

BASQUETEBOL

O próximo dia 22 de novembro marcará a rodada de abertura do campeonato carioca de basquetebol feminino.

Com a desistência do Aliados e da Atlética Grajaú, o número de clubes disputantes ficou reduzido a sete apenas: Fluminense, Botafogo, Flamengo, Carioca, América, Sampaio e Riachuelo. Os cinco primeiros, já concorrentes em outros certames, enquanto Sampaio e Riachuelo serão os "benjamins" do campeonato feminino promovido pela F.M.B.

Os clubes inscritos estão aprestando seus retoques finais. Pelo visto, os embates das "estrelinhas" vão ser alguma coisa de sensacional.

CICLISMO

Comemorando o seu aniversário de fundação, fêz o Flamengo realizar, com o brilho costumeiro, o VI Circuito da Gávea, a maior prova ciclística da temporada carioca, em que estiveram presentes os mais destacados pedalistas da cidade.

Foi levada a efeito, ainda, no dia anterior, também sob os auspícios do Clube de Regatas do Flamengo, a curiosa corrida de tricicles que se caracterizou, como das vêzes anteriores, pela afluência e pelo pitoresco de seus lances.

NATAÇÃO

A F.M.N., como incentivo para os nadadores que, até hoje, não lograram arrebatar um primeiro ou um segundo lugar em provas do calendário carioca, organizou uma competição entre perdedores.

Vasco, Fluminense, Icaraí, América e Guanabara foram os clubes que levaram defensores à piscina.

Coube a vitória, clara e convincente, por larga margem, aos cruzmaltinos que somaram 222 pontos contra 154,5 do Fluminense; 67,5 do Icaraí; 23. do América e 10 do Guanabara.

TÊNIS

No Campeonato Internacional de Tênis, recentemente encerrado, justo é que se destaque os italianos Merlo e Gardini como as grandes atrações.

Merlo, jôgo vistoso e elegância em tôdas as atitudes, desde o princípio conquistou as simpatias do público.

Gardini demonstrou sua classe estupenda ao derrotar Drobny, classificando-se, assim, para a partida final frente a seu compatriota.

O jôgo Merlo x Gardini, como, aliás, já se aguardava, foi sóbrio, sem lances de sensação visto ambos se conhecerem, tenìsticamente, há longos anos. Gardini venceu mas Merlo nos deu a impressão de que, no futuro, terá um renome ainda maior no tênis mundial.


Giuseppe Merlo outra grande figura no Torneio Internacional

Na final de dupla mista, a "paulistinha" Cecy Carvalho e o "lord" Tony Mottran derrotaram Lazarino e Gardini por 2x0 (6x3 e 6x1).

Foi uma brilhante temporada, esta patrocinada pela CBD!

TÊNIS DE MESA

No Sul-Americano de Tênis de Mesa, sagrou-se o Brasil campeão masculino, enquanto as chilenas alcançaram o título do campeonato feminino.

O triunfo do Brasil vem reafirmar o prestígio que o tênis de mesa nacional goza nos quatro cantos do mundo, já firmado em excursões vitoriosas e campeonatos honrosos.

WATER POLO

A piscina do Vasco da Gama foi palco da partida Vasco x Fluminense A, final do Torneio Aberto de Water Polo.

A vitória dos tricolores foi obtida tranqüilamente e sem maiores dificuldades.

Márvio (4), Sérgio (1) e Everardo (1) marcaram os seis tentos do vencedor, enquanto, pelo Vasco, Bouças e Hilton, perfaziam os dois tentos do placar.

Assim, pela quarta vez consecutiva, levanta o Fluminense o Torneio Aberto de Water Polo.

Sérgio, Everardo, Grijó, Márvio, Alijó, Lara, Amauri, Denir e Sílvio Kelly foram os elementos preciosos com que contou o Fluminense para esta vitoriosa campanha.


Sérgio Rodrigues, um dos integrantes da equipe tricolor de water-polo

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

AO APAGAR DAS LUZES VENCERAM OS ALVOS!

Ari acompanha a trajetória da bola, que passou sôbre a sua meta, indo perder-se à linha de fundo

Reportagem de:
LUIZ SAMPAIO

São Cristóvão e Bonsucesso defrontaram-se em Figueira de Melo, disputando o "match" de encerramento do 1.º turno. A peleja foi jogada com ardor e empenho, vencendo ao apagar das luzes a briosa representação alva.

O Bonsucesso vinha de uma vitória sôbre o Canto do Rio e suas atuações o credenciavam a uma boa apresentação, como de fato sucedeu. Como quadro nos pareceu melhor armado em suas manobras. Tendo a infelicidade de aos 3 minutos da etapa inicial sofrer um tento através de uma penalidade de fora da área, batida com um forte tiro cruzado no canto esquerdo por Santo Cristo em que Ari chegou a tocar no couro, o quadro visitante não desanimou, predominando nas ações. Aos 12 minutos, o ponteiro canhoto Nilo empatou a peleja, falhando Hélio que saíra mal do gol.

Levavam os rubros-anis nítido predomínio nas ações até findar o 1.º período. Veio o 2.º tempo, e o panorama não se modificou. O Bonsucesso mais senhor, dava a nítida impressão de levar de vencida a partida. O São Cristóvão, falho na defesa, não tinha sentido de penetração e seus ataques eram tolhidos pela defesa contrária, onde pontificava Gonçalo.

Decorriam 15 minutos do período final, e um lance surpreendente sela a sorte do Bonsucesso: o zagueiro central, Gonçalo, ao cobrar um tiro de meta, chuta o terreno e é obrigado a abandonar definitivamente a cancha.

Inferiorizados, os leopoldinenses procuraram garantir na defesa o empate.

Mas a sorte estava selada; Carlinhos executa um tiro para a esquerda, Ari sai mal, e Valdir aproveitando a falha do arqueiro decreta o gol que seria o da vitória aos 40 minutos.

Dos vencedores, Hélio e Jorge foram as figuras de projeção, destacando-se o espírito de luta de Décio e Valdir; do bando vencido, destacamos a soberba atuação de Gonçalo, bem secundado por Moreira, Soca, Naval e Nilo.

Décio rechassa de cabeça um avanço da ofensiva leopoldinense

Ari prepara-se para encaixar a pelota, auxiliado por Gonçalo e Paulo, sob as vistas de Santo Cristo



O tento de honra do Bonsucesso, assinalado por Nilo, batendo o goleiro Hélio

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO TARRE'
o Tonico capilar por excelencia

Academia de Acordeon
MASCARENHAS
A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.ª Rodada do Returno	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	12	10	2	—	22	2	31	7	24	—
2.º VASCO DA GAMA	12	9	1	2	19	5	32	12	20	—
2.º BANGU	12	8	3	1	19	5	30	10	20	—
3.º AMÉRICA	12	7	3	2	17	7	18	9	9	—
3.º FLUMINENSE	12	7	3	2	17	7	29	14	15	—
4.º BOTAFOGO	12	6	3	3	15	9	27	16	11	—
5.º MADUREIRA	12	4	1	7	9	15	17	36	—	19
6.º SÃO CRISTÓVÃO	12	2	4	6	8	16	11	27	—	16
7.º PORTUGUÊSA	12	2	2	8	6	18	18	27	—	9
8.º OLARIA	12	2	1	9	5	19	16	28	—	12
9.º BONSUCESSO	12	1	2	9	4	20	6	20	—	14
10.º CANTO DO RIO	12	—	3	9	3	21	11	40	—	29

Total de "goals" em 72 jogos: 246 (Duzentos e quarenta e seis).

Artilheiros: 1.º Dino (Botafogo) — 11; 2.º Índio (Flamengo) e Nívio (Bangú) — 10; 3.º Vavá (Vasco) — 9; 4.º Evaristo (Flamengo), Ademir (Vasco) e Décio (Bangu) — 8; 5.º Machado (Madureira) — 7; 6.º Benitez (Flamengo), Didi, Escurinho e Valdo (Fluminense), Leônidas (América) e Washington (Olaria) 6.

Total de rendas em 72 jogos: Cr$ 15.416.790,50.

Próxima rodada: Sábado — São Cristóvão x Botafogo, no Maracanã. Domingo — Flamengo x Portuguêsa, no Maracanã; Vasco x Canto do Rio, em São Januário; Madureira x Bangu, em Madureira; América x Olaria, em Campos Sales; Fluminense x Bonsucesso, em Álvaro Chaves.

Têrça-feira, dia 9 de novembro

São Cristóvão 2 x Bonsucesso 1 (S. Cristóvão 1x0). Em Figueira de Melo — Santo Cristo e Valdir, do São Cristóvão — Nilo, do Bonsucesso — Juiz: Carlos Monteiro, regular. Cr$ .... 23.316,10. **São Cristóvão** — Hélio, Aloísio e Jorge; Zé Alves, Valdir e Décio; J. Alves, Santo Cristo, Cabo Frio, Cosme e Carlinhos. **Bonsucesso** — Ari, Alfredo e Gonçalo; Jofe, Moreira e Paulo; Bené, Alemão, Naval, Soca e Nilo.

Domingo, dia 14 de de novembro

Flamengo 5 x Canto do Rio 0 (4x0) — Em Caio Martins — Rubens (2), Índio (2) e Joel, do Flamengo — Juiz: Carlos Monteiro, bom. Cr$ 187.424,00. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo. **Canto do Rio** — Liceto, Carlos e Cosme; Roberto, Moreno e Arnóbio; Robertinho, Osmar, Zèquinha, Bené e Jairo.

Vasco 3 x Bonsucesso 0 (1x0) — Em Teixeira de Castro — Ademir (2) e Vavá — Juiz: Joseph Gulden, bom. Cr$ 121.654,80. **Vasco** — Vítor Gonzales, Paulinho e Mirim; Eli, Laerte e Dario; Ademir, Maneca, Vavá, Pinga e Alvinho. **Bonsucesso** — Ari, Alfredo e Jofe; Décio, Moreira e Paulo; Bené, Moacir Vinhas, Naval, Soca e Nilo.

Bangu 6 x São Cristóvão 1 (4x0) — Em Moça Bonita — Zizinho (2), Décio (2), Nívio e Lucas, do Bangu — J. Alves, do São Cristóvão — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ 64.305,90. **Bangu** — Fernando, Joel e Tórbis; Gavillán, Zózimo e Edson; Miguel, Lucas, Zizinho, Décio e Nívio. **São Cristóvão** — Hélio, Aloísio e Jorge; Zé Alves, Severino e Décio; J. Alves, Santo Cristo, Nelsinho, Cosme e Carlinhos.

América 3 x Portuguêsa 1 (1x1) — Em Campos Sales — Vassil, Leônidas e Ivan, do América — Miltinho, da Portuguêsa — Juiz: José Gomes Sobrinho, muito bom. Cr$ 47.073,60. **América** — Osni, Alzemiro e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Mingueira, Vassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira. **Portuguêsa** — Antoninho, Válter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Renato, Miltinho, Neca e Baduca.

Fluminense 4 x Olaria 1 (1x1) — Em Álvaro Chaves — Ambrois (2), Robson e Milton, do Fluminense — Maxwell, do Olaria — Juiz: Alberto Malcher, bom. Cr$ 68.322,50. **Fluminense** — Castilho, Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Milton, Ambrois, Telê, Robson e Quincas. **Olaria** — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Tião, Olavo e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Botafogo 5 x Madureira 0 (4x0) — Em General Severiano — Garrincha (2), Dino (2) e Paulinho, do Botafogo — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 58.302,60. **Botafogo** — Joselias, Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Ápel, Nilo e Mário; Milton, Zèzinho, Machado, Edson e Bira.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

São Cristóvão 2 x Bonsucesso 0; Flamengo 3 x Canto do Rio 1; Vasco 1 x Bonsucesso 0; Bangu 5 x São Cristóvão 0; América 6 x Portuguêsa 1; Fluminense 3 x Olaria 0; Botafogo 4 x Madureira 2.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Vasco 2 x Bonsucesso 0; Bangu 1 x São Cristóvão 1; América 1 x Portuguêsa 1; Fluminense 3 x Olaria 1; Botafogo 2 x Madureira 0.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos Aspirantes — 1.º Flamengo e Fluminense (2); 2.º América (5); 3.º Vasco (6); 4.º Bangu (8); 5.º São Cristóvão (11); 6.º Botafogo (12); 7.º Madureira e Bonsucesso (16); 8.º Canto do Rio (19); 9.º Olaria e Portuguêsa (20).

Nos Juvenis — 1.º Fluminense (5); 2.º Botafogo e Vasco (6); 3.º América, Flamengo e São Cristóvão (7); 4.º Bangu (12); 5.º Olaria (15); 6.º Madureira e Portuguêsa (17); 7.º Bonsucesso (19).

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Flamengo (185); 2.º Fluminense (178); 3.º Vasco (162); 4.º América (155); 5.º Bangu (151); 6.º Botafogo (128); 7.º São Cristóvão (95); 8.º Madureira (70); 9.º Bonsucesso e Olaria (46); 10.º Portuguêsa (39); 11.º Canto do Rio (27).

Idafas
A CAMISA QUE VESTE BEM
CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS
DEPARTAMENTO DE VENDAS:
Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

QUANDO E COMO QUIS...

(Continuação da pág. 15)

nhando a jogada e meteu a cabeça na esfera mandando-a indefensàvelmente para as rêdes de Ari. Foi um golaço êste do "queixada", e reacendeu o entusiasmo dos alvi-pretos. Mais 3 minutos se passaram e novamente o Vasco movimentou o marcador. Eram 21 minutos do tempo derradeiro quando Alvinho chutou violentamente e Ari defendeu parcialmente, deixando escapar a bola. Vavá mesmo contundido acompanhou a jogada e aproveitou a falha do arqueiro para marcar o 3.º tento de sua equipe. Desde então os vascaínos acomodaram-se e, sem maiores preocupações, aguardaram o apito final com jogadas serenas e passes longos. Alguns jogadores do Bonsucesso, porém, não estavam conformados em não marcar seu tento de honra e, embora infrutiferamente, lutaram com entusiasmo até o final do prélio.

Individualmente, no Vasco todos estiveram em plano mais ou menos idêntico de produção, devendo-se fazer aqui um destaque à atuação de Ademir pelo seu denôdo, pelo emprêgo constante de sua característica velocidade e pela conquista de dois belos tentos.

No Bonsucesso todos nos parecem fracos. Apenas destacamos o entusiasmo de Moreira e Naval no segundo tempo.

O árbitro Joseph Gulden atuou bem. O tento reclamado pelos rubro-anis aos 38 minutos da fase final e marcado por Naval, foi realmente feito com a mão. A jogada ocorreu há poucos metros de onde estávamos postados e, portanto, vimos perfeitamente o lance.

AMBROIS DEU...

(Continuação da pág. 7)

o sinal para a consagração da torcida ao jogador Ambrois. Entre os bariris, o trio final estêve bem com Aníbal em primeiro plano. A intermediária fraca, com Olavo alvo violento. No ataque Maxwell e Washington foram os melhores. No Fluminense, Castilho estêve bem, o mesmo acontecendo com Píndaro e Pinheiro. Jair estêve muito bom, sendo juntamente com Ambrois os melhores da equipe tricolor. Edson e Bigode trabalharam bem. Milton atuou com acêrto, assinalando um belo tento. Ambrois estêve estupendo. Há muito não víamos uma atuação de um jogador como a de Ambrois na tarde de domingo, pela classe que evidenciou. Telê, apenas regular deslocado de sua posição. Robson atuou mal, não tendo sido útil na tarefa de ligação uma vez que está entregando pèssimamente a bola. Quincas foi um elemento muito esforçado, sendo que na primeira fase estêve melhor do que na etapa complementar.

Gama Malcher de um modo geral atuou bem, tendo todavia falhado ao deixar de assinalar uma penalidade máxima contra o Olaria, um "hands-penalty" de Olavo. E desta forma, venceu o Fluminense o seu primeiro compromisso na segunda etapa do certame, e mais do que isto, talvez, ganhou um novo Ambrois que poderá ser utilísimo a continuar assim para a árdua campanha do campeonato.

VENCEU SEM...

(Continuação da pág. 3)

Pode-se dizer que nesse período final o América teve predominância territorial e algo do próprio jôgo, fazendo jus, assim, aos dois tentos que conquistou, para assinalar a vitória pela contagem de três a um.

Os que mais se destacaram, entre os rubros, foram Osni e Osvaldinho, na defesa e Vassil, João Carlos e Ferreira, no ataque. Do lado dos "lusos", Antoninho fêz grandes intervenções, apesar da falha do terceiro goal, sendo seguido de Cicarino e Joe, na defesa, e de Renato, Miltinho e Neca, na ofensiva.

O juiz José Gomes Sobrinho teve, em geral, boa atuação. Talvez tenha falhado no lance do segundo gol do América. Contudo, deve-se convir que estava um pouco distante do lance e que Leônidas estava de costas para o juiz.

TOMIRES, O MARCADOR...

(Continuação da pág. 13)

A maior emoção do "player" alagoano foi a recente vitória sôbre o Vasco da Gama, por 2x1, quando atuou esplêndidamente, por sinal. A maior decepção foi a perda do título do Torneio Início para o Fluminense, por 1x0. Os maiores jogadores que já viu em ação foram o húngaro Puskas e os seus companheiros Rubens e Dequinha. De acôrdo com o seu atual contrato, permanecerá no Flamengo até setembro de 55, percebendo Cr$ 11.000,00 mensais. O seu maior desejo, no momento, é conquistar o título de campeão carioca, pelo rubro-negro...

É interessante frisar que Tomires, tanto em Maceió como em Recife, era centro-médio; Fleitas Solich transformou-o com felicidade em zagueiro lateral.

JUSTO, FOLGADO E...

(Continuação da pág. 14)

dois minutos, colocando de cabeça. Quando eram decorridos 41 minutos da etapa suplementar Dino burlando a vigilância de vários contrários na corrida fulminou Danton, domingo com incrível falta de sorte. No segundo "half-time" precisamente aos 10 minutos, surge o mais belo gol da tarde. Dino nas proximidades da meia lua da grande área com um tiro notável manda o couro para o fundo das rêdes. Estava assim confirmada a superioridade do alvi-negro de General Severiano. No segundo tento do Botafogo ficamos em dúvida quanto à autoria do mesmo, todavia mais tarde foi esclarecida a dúvida. Dino chutou a pelota com o arqueiro batido, foi rebatida pelo médio esquerdo Mário, indo se chocar com o poste direito pelo lado de dentro, o juiz nada acusou entrando Garrincha na corrida para marcar. Individualmente no Botafogo todos se portaram magnificamente, aparecendo um pouco mais na defensiva Gerson e Danilo e no ataque o trio central deu um verdadeiro "show". Os ponteiros Garrincha e Vinícius esplêndidos. No Madureira ninguém a destacar todos esforçados porém não corresponderam. Sintetisando: vitória justa, folgada e sobretudo clássica do Botafogo por 5x0. Contra um adversário completamente desarticulado.

SERIA POSSÍVEL O...

(Continuação da pág. 5)

em diversas posições. Por exemplo: o mais cabeceador, Lagreca; o mais científico, Fried; o de chute mais forte, Grané; o maior "artilheiro", Feitiço; o maior malabarista, Leônidas; o mais improvisador, Petronilho: o mais fintador, Formiga; o mais "frio", Domingos, etc.

Mas, realmente, o "onze" imortal é impossível. Agora, se dividíssemos o futebol em duas épocas, a primeira a amadora, ou seja, o passado e a segunda a profissional, ou seja, o presente, o "onze" de todos os tempos é possível assim: de 1901 a 1930 formaríamos com: Kuntz, Bianco e Neri; Lagreca, Rubens Sales e Fortes; Formiga, Heitor, Fried, Neco e Arnaldo.

De 1933 até agora, formaríamos com: Jurandir, Domingos e Nilton Santos; Djalma Santos, Fausto e Bauer; Julinho, Zizinho, (Valdemar de Brito), Leônidas (Heleno), Jair e Ademir.

BELLINI ESCREVE:

(Continuação da pág. 8)

ilustres visitantes por não podermos mostrar as demais instalações, uma vez que ali não se encontrava nenhum diretor do clube. Contudo consideraram-se satisfeitos por terem visto o campo de futebol, o Estádio Aquático e Departamento Médico.

Assim terminou a visita. Aqui finalizo também despedindo-me de vocês todos, leitores do ESPORTE ILUSTRADO.

ELEGANTÍSSIMO DESFILE DE

"MAGAZIN FILIPI"



Mme. Rosinha Melo, no momento em que experimentava uma linda sandália, posou para nossa reportagem, com um conjunto de sapato e bôlsa de palha italiana e guarnições de pelica vermelha



Srta. Kelany Carvalho, elegante figura da nossa sociedade, desfilando com um lindíssimo conjunto de sapato e bôlsa em pelica branca, com soutaches, e uma bela sombrinha de palha italiana

Revestiu-se de grande júbilo o desfile de "Magazin Filipi" à sociedade carioca, com o seu afamado lançamento de calçados e bôlsas. Foi oferecido um coquetel às distintas Senhoras e à Imprensa, que compareceram à rua Uruguaiana, 7, 1º andar.

"MAGAZIN FILIPI" ATENDE AO INTERIOR

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO 1.ª Rodada do Returno	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	12	10	2	—	22	2	31	7	24	—
2.º VASCO DA GAMA	12	9	1	2	19	5	32	12	20	—
2.º BANGU	12	8	3	1	19	5	30	10	20	—
3.º AMÉRICA	12	7	3	2	17	7	18	9	9	—
3.º FLUMINENSE	12	7	3	2	17	7	29	14	15	—
4.º BOTAFOGO	12	6	3	3	15	9	27	16	11	—
5.º MADUREIRA	12	4	1	7	9	15	17	36	—	19
6.º SÃO CRISTÓVÃO	12	2	4	6	8	16	11	27	—	16
7.º PORTUGUÊSA	12	2	2	8	6	18	18	27	—	9
8.º OLARIA	12	2	1	9	5	19	16	28	—	12
9.º BONSUCESSO	12	1	2	9	4	20	6	20	—	14
10.º CANTO DO RIO	12	—	3	9	3	21	11	40	—	29

Total de "goals" em 72 jogos: 246 (Duzentos e quarenta e seis).

Artilheiros: 1.º Dino (Botafogo) — 11; 2.º Índio (Flamengo) e Nívio (Bangú) — 10; 3.º Vavá (Vasco) — 9; 4.º Evaristo (Flamengo), Ademir (Vasco) e Décio (Bangu) — 8; 5.º Machado (Madureira) — 7; 6.º Benitez (Flamengo), Didi, Escurinho e Valdo (Fluminense), Leônidas (América) e Washington (Olaria) 6.

Total de rendas em 72 jogos: Cr$ 15.416.790,50.

Próxima rodada: Sábado — São Cristóvão x Botafogo, no Maracanã. Domingo — Flamengo x Portuguêsa, no Maracanã; Vasco x Canto do Rio, em São Januário; Madureira x Bangu, em Madureira; América x Olaria, em Campos Sales; Fluminense x Bonsucesso, em Álvaro Chaves.

Têrça-feira, dia 9 de novembro

São Cristóvão 2 x Bonsucesso 1 (S. Cristóvão 1x0). Em Figueira de Melo — Santo Cristo e Valdir, do São Cristóvão — Nilo, do Bonsucesso — Juiz: Carlos Monteiro, regular. Cr$ .... 23.316,10. **São Cristóvão** — Hélio, Aloísio e Jorge; Zé Alves, Valdir e Décio; J. Alves, Santo Cristo, Cabo Frio, Cosme e Carlinhos. **Bonsucesso** — Ari, Alfredo e Gonçalo; Jofe, Moreira e Paulo; Bené, Alemão, Naval, Soca e Nilo.

Domingo, dia 14 de de novembro

Flamengo 5 x Canto do Rio 0 (4x0) — Em Caio Martins — Rubens (2), Índio (2) e Joel, do Flamengo — Juiz: Carlos Monteiro, bom. Cr$ 187.424,00. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo. **Canto do Rio** — Liceto, Carlos e Cosme; Roberto, Moreno e Arnóbio; Robertinho, Osmar, Zèquinha, Bené e Jairo.

Vasco 3 x Bonsucesso 0 (1x0) — Em Teixeira de Castro — Ademir (2) e Vavá — Juiz: Joseph Gulden, bom. Cr$ 121.654,80. **Vasco** — Vítor Gonzales, Paulinho e Mirim; Eli, Laerte e Dario; Ademir, Maneca, Vavá, Pinga e Alvinho. **Bonsucesso** — Ari, Alfredo e Jofe; Décio, Moreira e Paulo; Bené, Moacir Vinhas, Naval, Soca e Nilo.

Bangu 6 x São Cristóvão 1 (4x0) — Em Moça Bonita — Zizinho (2), Décio (2), Nívio e Lucas, do Bangu — J. Alves, do São Cristóvão — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ 64.305,90. **Bangu** — Fernando, Joel e Tórbis; Gavillán, Zózimo e Edson; Miguel, Lucas, Zizinho, Décio e Nívio. **São Cristóvão** — Hélio, Aloísio e Jorge; Zé Alves, Severino e Décio; J. Alves, Santo Cristo, Nelsinho, Cosme e Carlinhos.

América 3 x Portuguêsa 1 (1x1) — Em Campos Sales — Vassil, Leônidas e Ivan, do América — Miltinho, da Portuguêsa — Juiz: José Gomes Sobrinho, muito bom. Cr$ 47.073,60. **América** — Osni, Alzemiro e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Mingueira, Vassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira. **Portuguêsa** — Antoninho, Válter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Renato, Miltinho, Neca e Baduca.

Fluminense 4 x Olaria 1 (1x1) — Em Álvaro Chaves — Ambrois (2), Robson e Milton, do Fluminense — Maxwell, do Olaria — Juiz: Alberto Malcher, bom. Cr$ 68.322,50. **Fluminense** — Castilho, Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Milton, Ambrois, Telê, Robson e Quincas. **Olaria** — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Tião, Olavo e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Botafogo 5 x Madureira 0 (4x0) — Em General Severiano — Garrincha (2), Dino (2) e Paulinho, do Botafogo — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 58.302,60. **Botafogo** — Joselias, Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Ápel, Nilo e Mário; Milton, Zèzinho, Machado, Edson e Bira.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

São Cristóvão 2 x Bonsucesso 0; Flamengo 3 x Canto do Rio 1; Vasco 1 x Bonsucesso 0; Bangu 5 x São Cristóvão 0; América 6 x Portuguêsa 1; Fluminense 3 x Olaria 0; Botafogo 4 x Madureira 2.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Vasco 2 x Bonsucesso 0; Bangu 1 x São Cristóvão 1; América 1 x Portuguêsa 1; Fluminense 3 x Olaria 1; Botafogo 2 x Madureira 0.

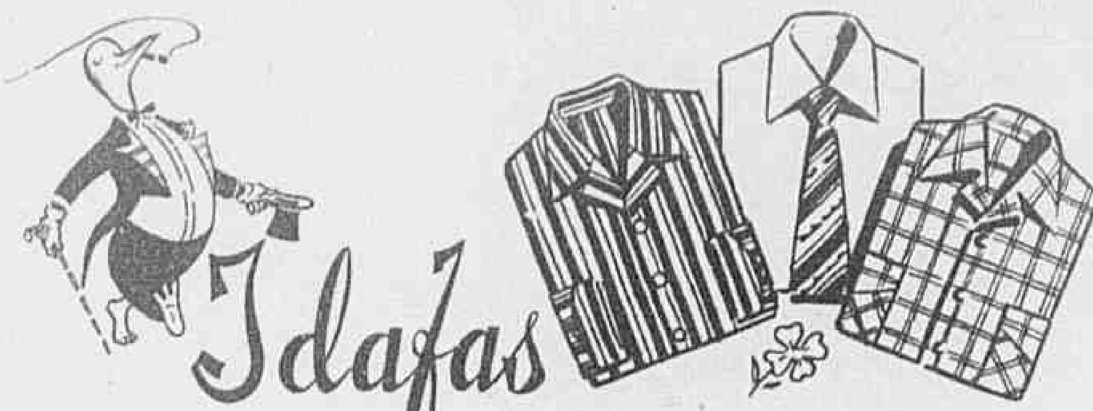
COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos Aspirantes — 1.º Flamengo e Fluminense (2); 2.º América (5); 3.º Vasco (6); 4.º Bangu (8); 5.º São Cristóvão (11); 6.º Botafogo (12); 7.º Madureira e Bonsucesso (16); 8.º Canto do Rio (19); 9.º Olaria e Portuguêsa (20).

Nos Juvenis — 1.º Fluminense (5); 2.º Botafogo e Vasco (6); 3.º América, Flamengo e São Cristóvão (7); 4.º Bangu (12); 5.º Olaria (15); 6.º Madureira e Portuguêsa (17); 7.º Bonsucesso (19).

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Flamengo (185); 2.º Fluminense (178); 3.º Vasco (162); 4.º América (155); 5.º Bangu (151); 6.º Botafogo (128); 7.º São Cristóvão (95); 8.º Madureira (70); 9.º Bonsucesso e Olaria (46); 10.º Portuguêsa (39); 11.º Canto do Rio (27).



QUANDO E COMO QUIS...

(Continuação da pág. 15)

nhando a jogada e meteu a cabeça na esfera mandando-a indefensàvelmente para as rêdes de Ari. Foi um golaço êste do "queixada", e reacendeu o entusiasmo dos alvi-pretos. Mais 3 minutos se passaram e novamente o Vasco movimentou o marcador. Eram 21 minutos do tempo derradeiro quando Alvinho chutou violentamente e Ari defendeu parcialmente, deixando escapar a bola. Vavá mesmo contundido acompanhou a jogada e aproveitou a falha do arqueiro para marcar o 3.º tento de sua equipe. Desde então os vascaínos acomodaram-se e, sem maiores preocupações, aguardaram o apito final com jogadas serenas e passes longos. Alguns jogadores do Bonsucesso, porém, não estavam conformados em não marcar seu tento de honra e, embora infrutìferamente, lutaram com entusiasmo até o final do prélio.

Individualmente, no Vasco todos estiveram em plano mais ou menos idêntico de produção, devendo-se fazer aqui um destaque à atuação de Ademir pelo seu denôdo, pelo emprêgo constante de sua característica velocidade e pela conquista de dois belos tentos.

No Bonsucesso todos nos parecem fracos. Apenas destacamos o entusiasmo de Moreira e Naval no segundo tempo.

O árbitro Joseph Gulden atuou bem. O tento reclamado pelos rubro-anis aos 38 minutos da fase final e marcado por Naval, foi realmente feito com a mão. A jogada ocorreu há poucos metros de onde estávamos postados e, portanto, vimos perfeitamente o lance.

AMBROIS DEU...

(Continuação da pág. 7)

o sinal para a consagração da torcida ao jogador Ambrois. Entre os bariris, o trio final estêve bem com Aníbal em primeiro plano. A intermediária fraca, com Olavo alvo violento. No ataque Maxwell e Washington foram os melhores. No Fluminense, Castilho estêve bem, o mesmo acontecendo com Píndaro e Pinheiro. Jair estêve muito bom, sendo juntamente com Ambrois os melhores da equipe tricolor. Edson e Bigode trabalharam bem. Milton atuou com acêrto, assinalando um belo tento. Ambrois estêve estupendo. Há muito não víamos uma atuação de um jogador como a de Ambrois na tarde de domingo, pela classe que evidenciou. Telê, apenas regular deslocado de sua posição. Robson atuou mal, não tendo sido útil na tarefa de ligação uma vez que está entregando pèssimamente a bola. Quincas foi um elemento muito esforçado, sendo que na primeira fase estêve melhor do que na etapa complementar.

Gama Malcher de um modo geral atuou bem, tendo todavia falhado ao deixar de assinalar uma penalidade máxima contra o Olaria, um "hands-penalty" de Olavo. E desta forma, venceu o Fluminense o seu primeiro compromisso na segunda etapa do certame, e mais do que isto, talvez, ganhou um novo Ambrois que poderá ser utilísimo a continuar assim para a árdua campanha do campeonato.

VENCEU SEM...

(Continuação da pág. 3)

Pode-se dizer que nesse período final o América teve predominância territorial e algo do próprio jôgo, fazendo jus, assim, aos dois tentos que conquistou, para assinalar a vitória pela contagem de três a um.

Os que mais se destacaram, entre os rubros, foram Osni e Osvaldinho, na defesa e Vassil, João Carlos e Ferreira, no ataque. Do lado dos "lusos", Antoninho fêz grandes intervenções, apesar da falha do terceiro goal, sendo seguido de Cicarino e Joe, na defesa, e de Renato, Miltinho e Neca, na ofensiva.

O juiz José Gomes Sobrinho teve, em geral, boa atuação. Talvez tenha falhado no lance do segundo gol do América. Contudo, deve-se convir que estava um pouco distante do lance e que Leônidas estava de costas para o juiz.

TOMIRES, O MARCADOR...

(Continuação da pág. 13)

A maior emoção do "player" alagoano foi a recente vitória sôbre o Vasco da Gama, por 2x1, quando atuou esplêndidamente, por sinal. A maior decepção foi a perda do título do Torneio Início para o Fluminense, por 1x0. Os maiores jogadores que já viu em ação foram o húngaro Puskas e os seus companheiros Rubens e Dequinha. De acôrdo com o seu atual contrato, permanecerá no Flamengo até setembro de 55, percebendo Cr$ 11.000,00 mensais. O seu maior desejo, no momento, é conquistar o título de campeão carioca, pelo rubro-negro...

É interessante frisar que Tomires, tanto em Maceió como em Recife, era centro-médio; Fleitas Solich transformou-o com felicidade em zagueiro lateral.

JUSTO, FOLGADO E...

(Continuação da pág. 14)

dois minutos, colocando de cabeça. Quando eram decorridos 41 minutos da etapa suplementar Dino burlando a vigilância de vários contrários na corrida fulminou Danton, domingo com incrível falta de sorte. No segundo "half-time" precisamente aos 10 minutos, surge o mais belo gol da tarde. Dino nas proximidades da meia lua da grande área com um tiro notável manda o couro para o fundo das rêdes. Estava assim confirmada a superioridade do alvi-negro de General Severiano. No segundo tento do Botafogo ficamos em dúvida quanto à autoria do mesmo, todavia mais tarde foi esclarecida a dúvida. Dino chutou a pelota com o arqueiro batido, foi rebatida pelo médio esquerdo Mário, indo se chocar com o poste direito pelo lado de dentro, o juiz nada acusou entrando Garrincha na corrida para marcar. Individualmente no Botafogo todos se portaram magnificamente, aparecendo um pouco mais na defensiva Gerson e Danilo e no ataque o trio central deu um verdadeiro "show". Os ponteiros Garrincha e Vinícius esplêndidos. No Madureira ninguém a destacar todos esforçados porém não corresponderam. Sintetisando: vitória justa, folgada e sobretudo clássica do Botafogo por 5x0. Contra um adversário completamente desarticulado.

SERIA POSSÍVEL O...

(Continuação da pág. 5)

em diversas posições. Por exemplo: o mais cabeceador, Lagreca; o mais científico, Fried; o de chute mais forte, Grané; o maior "artilheiro", Feitiço; o maior malabarista, Leônidas; o mais improvisador, Petronilho: o mais fintador, Formiga; o mais "frio", Domingos, etc.

Mas, realmente, o "onze" imortal é impossível. Agora, se dividíssemos o futebol em duas épocas, a primeira a amadora, ou seja, o passado e a segunda a profissional, ou seja, o presente, o "onze" de todos os tempos é possível assim: de 1901 a 1930 formaríamos com: Kuntz, Bianco e Neri; Lagreca, Rubens Sales e Fortes; Formiga, Heitor, Fried, Neco e Arnaldo.

De 1933 até agora, formaríamos com: Jurandir, Domingos e Nilton Santos; Djalma Santos, Fausto e Bauer; Julinho, Zizinho, (Valdemar de Brito), Leônidas (Heleno), Jair e Ademir.

BELLINI ESCREVE:

(Continuação da pág. 8)

ilustres visitantes por não podermos mostrar as demais instalações, uma vez que ali não se encontrava nenhum diretor do clube. Contudo consideraram-se satisfeitos por terem visto o campo de futebol, o Estádio Aquático e Departamento Médico.

Assim terminou a visita. Aqui finalizo também despedindo-me de vocês todos, leitores do ESPORTE ILUSTRADO.

ELEGANTÍSSIMO DESFILE DE

"MAGAZIN FILIPI"



Mme. Rosinha Melo, no momento em que experimentava uma linda sandália, posou para nossa reportagem, com um conjunto de sapato e bôlsa de palha italiana e guarnições de pelica vermelha



Srta. Kelany Carvalho, elegante figura da nossa sociedade, desfilando com um lindíssimo conjunto de sapato e bôlsa em pelica branca, com soutaches, e uma bela sombrinha de palha italiana

Revestiu-se de grande júbilo o desfile de "Magazin Filipi" à sociedade carioca, com o seu afamado lançamento de calçados e bôlsas. Foi oferecido um coquetel às distintas Senhoras e à Imprensa, que compareceram à rua Uruguaiana, 7, 1º andar.

"MAGAZIN FILIPI" ATENDE AO INTERIOR



FLAMENGO LÍDER ABSOLUTO